

3.
Seção

DIARIO DOS CAMPOS

EDIÇÃO ESPECIAL
COMMEMORATI-
VA DO 32. AN-
NIVERSARIC — 27
DE ABRIL DE 1939

ANNO XXXIII

DIRECTOR: JOSE HOFFMANN

NUM. 10.170

A linguagem das flores

Nos bons tempos em que os namorados difficilmente podiam se entrevistar para a troca de duas palavras, creouse uma linguagem symbolica em que os gestos, as cores, as flores e as modas do vesturio tinham significação precisa, através da qual os enamorados antigos podiam trocar juras, combinar furtivas entrevistas, architectar castellos no ar, emfim conversar de coração para coração sem que fossem perturbados em seus anseios e projectos pelos cuidados de toda uma legião de "invejosos desmancha-prazeres".

A titulo de curiosidade vejamos o significado de algumas flores:

- Camélia — Amor, encanto
- Trevo — Seja minha
- Margarida — Innocencia
- Folhas secas — Tristeza
- Avenca — Fascinação
- Myosotis — Não me esqueças
- Geranium rosa — Preferencia
- Heliotropio — Devoção
- Jacyntho purpuro — Tristeza
- Lyrío — Coquetismo
- Lyrío d'agua — Pureza de coração
- Lyrío branco — Doçura
- Lyrío amarelo — Alegria
- Lyrío do valle — Doçura inconsciente
- Mirta, rosa — Amor
- Flores de laranjeira — Castidade
- Primarosa — Inconstancia
- Rosa amarella — Ciúme
- Botão de rosa — Confissão de amor
- Palha — Acquiescencia
- Verbena — Reze por mim

Lasmim branco — Amabilidade.

O "sim" era symbolizado, amavelmente, pela ascensão de uma flor aos labios; o "não" expressava-se terrivelmente pelo arrancamento de uma petala, atirando-se a flor ao chão. Uma flor offerecida de "cabeça para baixo" expressava o contrario de sua significação convencional.

Hoje, em que os costumes são tão outros, que utilidade tem essa velha mas pitoresca linguagem das flores? Pobres flores abandonadas. E, por isso que a Jardineira está tão triste...

Louras e Morenas

Tanto a pelle das pessoas louras como as das morenas contém pigmentos vermelhos, amarellos, violetas, azues e verdes.

Nas louras predominam os pigmentos amarellos, emquanto os verdes e verdes-azulados são mais encontrados nas pelles morenas.

Os criminologistas affirmam que as louras são mais sujeitas a crises nervosas que as morenas.

Um anthropologista da Universidade de Minnissota concluiu que os typos louros estão diminuindo nos Estados Unidos.

Os "gentlemen" podem preferir as louras, mas parece que o mesmo não se dá com a Natureza. As louras estão mais sujeitas a certos disturbios da pelle que as morenas, alem de serem mais susceptiveis a infecções do nariz, garganta e pulmões.

O CANTO DO SABIÁ

Alado tenozinho, como é bom te ouvir cantar! No teu gorgeio cintila o amor, a amenidade, e todas as louçanias. A vida sorri sonoras perolas de alegria nos teus suaves trinados. E são pequeninas joias de som, que do alto das ramas, a tua garganta espalha com galhardia.

Em que fonte da inspiração de abeberação? Nos olhos azues de meu amado? Ou propinou-te aventura algum genio bemfazejo, o filtro magico, da harmonia?

Como é bom te ouvir cantar! Cantas pelo diapazão sublimado, da esperança. A jocundidade rima de luz a melodia que desfere. E na cadencia de tua voz contente, a fantástica dança das ilusões põe tonalidades promissoras, de rosa, de ouro, e de azul.

Cantas pelo diapazão bendito da esperança...

E por isso em ouvindo-te, eu sonho com meu amor.

Teu canto, sabiá, é tão bonito, tão bonito, que às vezes me dá a ilusão que a tua garganta de ouro emite o doce nome de Ivaê.

Rapsodo alado das florestas. Em gorgeando tens por escantilhão, a voz de um arroyo que ouviste alem, deslizando entre verdura? ou o tonilho da mata quando a aragem a beija de mansinho? E tu, passarinho-poeta, és talvez um caso de transmigração. A alma de Virgílio mora com certeza no teu corpo leve. E por isso a graça bucolica dos quadros da Natureza, passa e repassa pelo teu cantar. Arvores seculares da mata virgem... Alvorecer so noro e roseo, sobre a impoñencia do sertão... Borboletas azues voojando na penumbra dos arreadores... Tudo isso eu vejo, meu Virgílio alado,

tudo isso me enleva, quando te ouço gorgiolar. E é por isso que teu canto escoando-se pela trama da ramaria, vem até aqui, no meu quieto retiro, alvicaireiro como uma esperança, e cheio de alacridade.

Gorgeia sabiá! Canta bucolico poeta do arvorado! que te ouvir me alegria o coração. Ivaê, gosto de ouvir esse passarinho. Não sei porque, meu amor, mas quando ele canta me lembra muito, muito de você. — JURACY.



Esta jovem veste uma blusa confeccionada com ponto de lã fabricada na Italia com leite de vacca. Os cientistas italianos aperfeiçoaram este processo a tal ponto que a lã feita com aquelle producto não encolhe, resiste bem a agua, não produz o minimo calor e é muito mais barata que a lã commum. Não era possivel suppor que o leite de vacca viesse a servir até para fazer blusas assim; não obstante, não ha como negar a evidencia. E' licito julgar que, com o tempo, as vacas terão uma parte mais activa do que parece, na moda feminina.

DIARIO DOS CAMPOS

Entre as mais vivas expansões de jubilo, pelo teu anniversario, DIARIO DOS CAMPOS, eu, sinceramente, junto as minhas felicitações, commemorando a sua incangavel e destemida jornada; e, se eu tenho o prazer de felicitarte, é porque te comparo a uma existencia; semelhante a uma dessas vidas de trabalhos, de felicidades e de dores.

A imprensa é divina, e tu, DIARIO DOS CAMPOS, és supremo em nossa terra. Terra moça, bella e bôa, refundindo em seu sólo fecundo e acolhedor a amalgama de raças, que augmenta a seiva para a vida; por quantos annos, nobres e longos, tens cantado, DIARIO DOS CAMPOS, a existencia totalmente, das desgraças e das glorias dos povos, e, particularmente, dos filhos de nossa Ponta Grossa.

Por toda parte, por todos os recantos, onde quer que pulse corações alimentados não só pelo sangue, mas pelo convívio, entre nós, ali ostentam orgulhoso e amigo. Multiplicado pelos annos, hoje te mostras soberano, porque outros jornaes vieram e desapareceram, e tu ficaste sempre, e hás de ficar muito ainda. Quero-te muito, DIARIO DOS CAMPOS, jornal bom e acolhedor. Foi dirigindo-me a ti que desabafei a minha esperança, emfim, todos os meus sonhos; essas creações da imaginação que não existem na vida, mas que a nossa phantasia concebe para torna-la toleravel; afinal todo aquelle que, como tu te procurarem, batidos pelos impulsos, da imaginação sentimental e sonhadora, possam encontrar em ti um confessor discreto, e possam querer-te como eu Bendigo portanto o dia de hoje; feliz, muito feliz és tu, que não sentes a passagem rapida do tempo, não alimentas sonhos, e não sentes saudades de nada desta vida... E tu és forte, graças á orientação que te dão, fizeram-te forte, pelas tuas proprias forças.

Com a immensa admiração e gratidão — ZUZU



Modelo Royal em tom verde imperial, com lindos enfeites dourados nas mangas e no cõlo.

A Historia dos Cosmeticos

Os historiadores affirmam terem sido os troglodytas mas culinos, e não suas mulheres, os primeiros a usarem cosmeticos. De facto, quando o homem da caverna untou, pela primeira vez, seu corpo com gorduras animaes, visando proteger a pelle dos ardores do estio ou dos rigores do inverno, descobriu o primeiro cosmético que se conhece.

Com o florescimento da civilização egypcia, o uso dos cosmeticos tornou-se apanágio das classes nobres.

O "kohl" (antimonio) usado pelas egypcias no sombreamento dos olhos, e o "henna" — um pó vermelho de origem vegetal — usado, em mistura com gorduras, no preparo de cremes apropriados á pintura das faces, labios e unhas, são dois exemplos do arsenal de belleza das grá-finas egypcias.

Chinezes, japonezes, baby-lonios e persas nada ficavam a dever aos egypcios, nessa arte de belleza artificial, e mesmo os gregos muito contribuíram com o seu fino gosto para aprimorar essa arte antiga tão cara ás mu-

lheres de todos os tempos. De sua lingua, a palavra "kosmeo", que significa "eu adorno", deriva-se a palavra "cosmetico" das linguas modernas.

Houve tempo em que a moda dos cabellos louros empolgou os helenos: innumerous foram os recursos adoptados para se transformarem em

louras em obediencia á moda. Dos gregos passou-se ella aos romanos, que se lembraram de um esquisito expediente para satisfazerem os novos caprichos estheticos: mandavam caçadores ás regiões barbaras da Germania, em busca de cabelleiras louras, que eram obtidas pelos civilizados romanos por bem ou por mal...

Popéia, esposa de Nero, obtinha uma centena de escravos exclusivamente dedicados ao serviço interminavel que era o embelezamento de sua decadente e imperial figura. Ao fim de cada dia de estafante labor, a imperatriz de Roma desapparecia a sob uma tremenda massa de henna e kohl egypcios, de giz romano, de alva des de varia procedencia, de verme-

lhões gregos, e, assim, permanecia ao abrigo das chuvas, do sol e dos ventos, para que se não alterasse essa admiravel e estafante arte cosmetica. Nem sequer pod a imperial matrona permittirse ao natural desabafo de emoções mais fortes, pois que se risse ou chorasse: adets conquista de todo um dia de sacrificios.

Depois de mil annos de relativo esquecimento, os cruzados, voltando de suas expedições ao Oriente, fizeram reviver as praticas e os processos cosmeticos da antiguidade. E assim as nações do Occidente foram empolgados pela amavel magia que os processos artificiaes de embelezamento offereciam.

Na Inglaterra e na França houve épocas em que as autoridades, em nome da moral, tiveram que prohibir os excessos a que attingiram as modas plasticas na melhor sociedade. Com Carlos II da Inglaterra e Luiz XII da França voltam a dominar escandalosamente os cosmeticos, que continuam a imperar nos tempos de Luis XV e Napoleão I.



Leve e formoso vestidinho para menina, de organdy suizo verde pallido, com manguinhas curtas, typo baillão. Os adornos são de encaixe branco.

O pulpito e a tribuna de xam desaparecem o eco das vozes; o livro é como uma urna maravilhosa onde as cinzas guardam a vida.

CONTO BRASILEIRO A Excentrica Do Amor

CHAMAVA-SE Daisy porque tinha uma avó que se chamava Maria. Mas que devia chamar-se Daisy, nome que lhe seria dado em homenagem a uma senhora que ajudara seu marido a ser economicamente independente. Porém, como morrera uma tia de nome Maria, deram-lhe o nome que a avó teria. Coisas de familia. Daisy era uma garota suf-

ficientemente alfabetizada para julgar-se original. Sabia ler e escrever e conhecia o primeiro livro de lições de ingleza. No amor, era mais complicada do que no trato diario, em que se mostrava perfeitamente insupportavel. "O homem que conseguir o meu affecto será por força "diferente": intelligente, brilhante e sobretudo excentrico. "Detesto a vulgaridade"

— dizia sempre ás amigas que iam á matinee com os rapazes do bairro e que, nos intervallos, pediam licença para fumar, evitando assim o desgosto de comprar bombons para a pequena e um supplício de ordem physiologica. "Eu morreria de desgosto se um dia o homem que eu amas se me dissesse: "Voltas amanhã?" "Não me esquecerás?" Oh! isso é tão banal!"

Encontraram-se á porta de uma exposição de chinelos para cães de luxo. Encontraram-se como ás vezes se encontram os automoveis: deram uma trombada. "Oh! que coisa!" — disse ella, mostrando sua originalidade... — E's macia, respondeu o conquistador. Prefiro-te ao meu travesseiro. — Mas, o senhor... nem

siquier... me conhece... — Gosto dos teus olhos, porque são mysteriosos e fazem lembrar a rainha de Sabá. — Por que? — Tens um geito felino de entortar a cabeça. Queres tomar chá commigo? — E o sujeito ficou sendo o "original". — Quando, na manhã seguir-

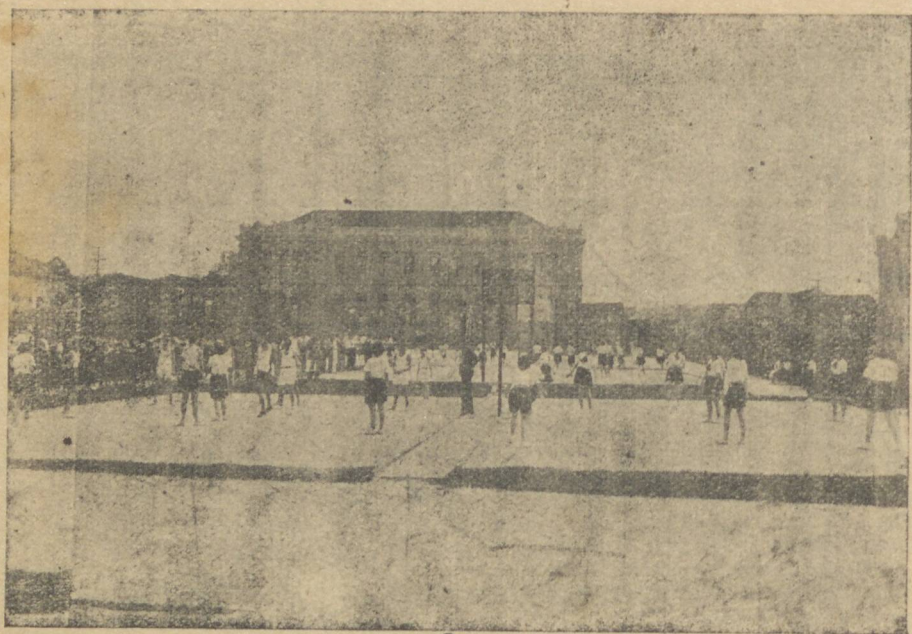
te, depois do chá, elles se despediram, Daisy, a que tinha uma avó chamada Maria, passou os braços pelo pescoco do psychopata do amor e inclinou a cabeça como se fôra um cisne em busca de um beijo. Enroscou-se e murmurou, num murmúrio acompanhado de ponto de interrogação: — Você não se esquecerá de mim? Quero que você me

prometta nunca esquecer-se da sua Daisy... — Hoje ela vae ás matinees com os rapazes do bairro, ouve as doçuras deliciosas e te cretinias dos mocinhos ba-naes e faz intercambio de suor em caricias e quatro mãos. E acha que, em materia de amor, a excentricidade reside no sncretismo das tollices...

RIBEIRO PENA

Escola Normal De Ponta Grossa

SYNTHESE DA VIDA DO ESTABELECIMENTO. — A ESCOLA DE PROFESSORES. — A ESCOLA DE APPLICAÇÃO — O CENTRO PEDAGOGICO



O magestoso predio da Escola Normal, ao fundo. Pode-se ver, tambem, o Parque Infantil

Resumir numa reportagem de jornal a vida de um estabelecimento de ensino secundario, é pretensão que não nos assaltou quando tomamos da machina de escrever, para a schematização ligeira desta chronica.

Entretanto, na tarefa de tornar conhecidas a todas as nossas proprias coisas, é que vamos nos occupar, agora, de alguns detalhes que caracterizam a nossa Escola Normal.

A ESCOLA DE PROFESSORES

O predio da Escola foi inaugurado no dia 22 de Fevereiro de 1924, com a denominação, então, de Escola Normal Primaria de Ponta Grossa.

O acto de inauguração foi solenne, e a elle assistiram diversas altas autoridades,

das quaes citamos: o dr. Caetano Munhoz da Rocha, presidente do Estado; o dr. Alcides Munhoz, secretario geral; o sr. Cezar Prieto Martinez, inspector geral do Ensino; dr. Moreira Garcez, prefeito municipal de Curitiba; cel. Brasilio Ribas, prefeito municipal da cidade; cel. Victor Baptista, presidente da Camara Municipal; dr. Joaquim

Meneleu de Almeida Torres director da Escola; membros dos corpos docentes e discentes da Escola; representantes da imprensa, etc.

OS CURSOS

Desde sua fundação, até os principios de 1934, o Curso Normal constava de tres annos lectivos, findos os quaes os diplomados estavam aptos para o exercicio do magisterio primario.

Em 1934, por acto do governo do Estado, foi a Escola equiparada á sua homonyma de Curitiba, passando a ter a denominação de Escola Normal Secundaria de Ponta Grossa, com o curso de cinco annos. Esse curso comportava duas divisões: propedeutico, de tres annos, e especial, de dois annos, sendo que no ultimo, no Especial, só se ministravam ensinamentos pedagogicos. Em principios de Janeiro de 1938, foi a Escola transformada em Curso de Professores, anexo ao Gymnasio Regente Feijó, constando de dois annos lectivos, com cadeiras pedagogicas. Para matricula no Curso de Professores, que é a Escola de hoje, é exigida a conclusão do curso fundamental.

MATRICULA
No presente anno lectivo, conta a Escola com uma matricula de approximadamente oitenta alumnos.

CORPO DOCENTE
Emilia Dantas, Beatriz Lupion Quadros, Lygia Pinheiro Machado, Maria Eulina Santos Schena, Maria Galvão, Roselmira Affonso da Costa e Belisaria Rodrigues.

ESCOLA DE APPLICAÇÃO
O curso de Applicaçao funciona anexo á Escola de Professores e conta actualmente com 770 alumnos matriculados, distribuidos da seguinte maneira:

CURSO PRIMARIO
7 primeiros annos
5 segundos
3 terceiros
2 quartos
1 escola isolada

CURSO INFANTIL
1 primeiro anno
1 segundo anno

CURSO COMPLEMENTAR
2 primeiros annos
1 segundo anno.
(Todos modelos para applicação e estagio da Escola de Professores).

Resumo:
Curso infantil, 80 alumnos
Curso complementar, 40
Curso primario, 650. Total:

770 alumnos.
QUADRO DOS FUNCIONARIOS DA ESCOLA DE APPLICAÇÃO

CURSO PRIMARIO
Regentes de classe — Prof. Clotilde Rodrigues, Ary Silva, Célia Vallo de Toledo, Sirene Ribas, Marcelina Dantas, Domitila Braga, Jurandir B. Alves, Maria Souza Cunha, Amelia R. Almeida, Aracy Bolim Aires, Francisca Alves Meira, Maria Antonia Andrade, Saira Santos Almeida, Maria Augusta Daledone, Aurea Cesar Gonçalves, Aurora Serra Ribeiro, Alda Villanova Artigas, Thereza Evangelista.

TRABALHOS MANUAES
Prof.: Nair Cavalin, Hercilia Ribas, Nair Andrade e Zilda de Oliveira Blanc.

EDUCAÇÃO PHYSICA
Prof.: Armida Frare e Braulina Carneiro de Quadros.

DESENHO
Prof. Zilah de Oliveira.

MUSICA
Prof. Edith Santanna.
Encarregada do Gabinete Dentario: Prof. Arlita dos Santos Franca.

Auxiliares do serviço tecnico: Altair Mongruel, Gutil Federman, Edmée Franco da Silveira e Anna Ritta Santanna.

Adjuntos — Prof. Edipo Ferreira dos Santos Ribas, Edith de Paula Xavier, Alice de Paula Xavier, Theodosia Straszvski, Thereza Braga Ramos, Nair Guimarães da Cunha e Ophelia Ribas.

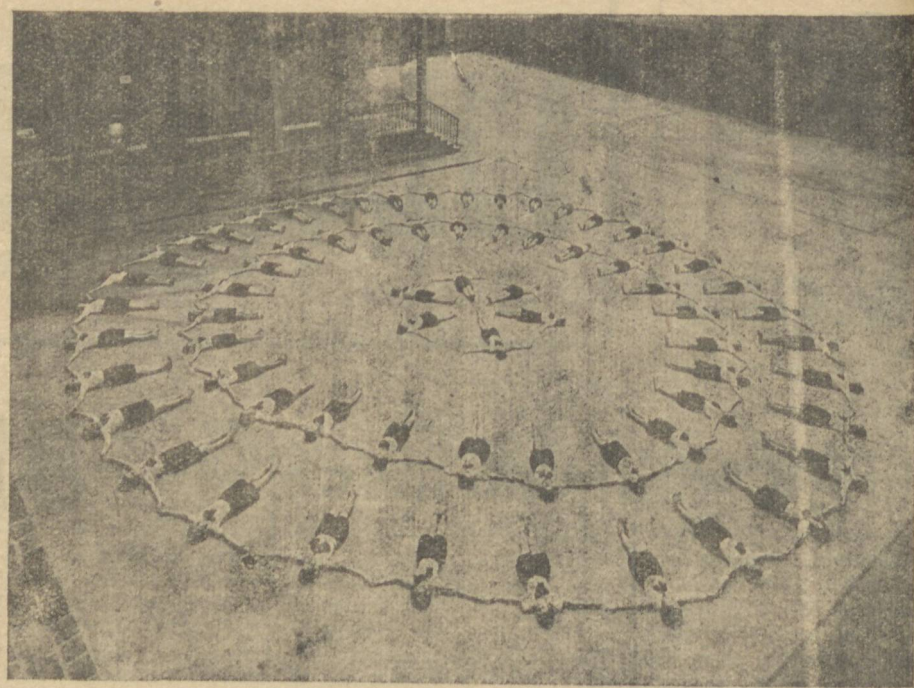
Substitutas: Prof. Odila Druski de Carvalho, Nair Matar.

Licenciadas: Prof. Zaira Cata Preta Mello, Ida Bentim de Lacerda, Rita Quintiliano e a adjunta Eudoxia de Paula Xavier.

CURSO COMPLEMENTAR
Regentes de classes — Professoras Lucia Victoria Dechandt, Davina Rosas Santos e Eutalina Rodrigues.

CURSO INFANTIL
Regentes de classe — Professoras Carmen A. Daros e Sylvia R. Teixeira.

Musica: Prof. Joaquina Fonseca Inthou.
Adjunta: Maria da Luz Nascimento.



Um quadro de gymnastica de corativa de jovens estudantes

Guardiã: Edith de Barros Leste.

xxx
A Escola de Applicaçao conta com uma Cooperativa Escolar nominada "Prof. Cezar Martinez", a qual possui actualmente 612 socios contribuintes e 118 socios soccorridos.

A Cooperativa mantem em pleno e completo funcionamento: Gab.nete Dentario, Pharmacia de Emergencia, Serviço de Cantina Escolar, Associações Escolares, Bibliotheca Infantil e Almoarifaria Geral. Tanto aos socios contribuintes como aos beneficiados, dá assistencia completa.

O serviço medico-dentario e higienico é obrigatorio no curso, bem como as leituras são na bibliotheca, assistidas sempre pela professora encarregada, d. Gutil Federmann, e a associaçao aos gremios esportivos, civicos-sociaes-educativos.

A directoria actual da Cooperativa é a seguinte:

Presidente: Ernestina Franco da Silveira.
Vice presidente: Clotilde Rodrigues.
Secretaria: Gutil Federman.

Thesoureiro: Altair Mongruel.

Gerente: Edmée Franco da Silveira.

Conselho Fiscal: Célia Vallo de Toledo, Carmen Alves Daros e Alda Villanova Artigas.

Ha tambem na Escola o "Centro Pedagogico dos Professores", mantendo uma bibliotheca pedagogica-educativa e promovendo reuniões mensaes onde são discutidos trabalhos e leituras pedagogicas.

Sua Directoria actual é: Presidente: Zilah de Oliveira.

Secretaria: Alda Villanova Artigas.

Thesoureira: Braulina Carneiro Quadros.
Bibliothecaria: Nair Matar.
Oradora: Jurandir Rosa Alves.

A Escola de Applicaçao vem passando sucessivamente por reformas melhorativas, merec da dedicacão do seu funcionamento didacticas subsequentes directorias.

Teve por sua primeira Directoria a competente educa-

dora Prof. Octacilia H. de Oliveira, hoje aposentada dos serviços do magisterio publico onde labuton quasi trinta annos, e que esteve na sua direcção 10 annos. Depois ligeiramente, passou a direcção ás professoras Zeni dos Santos Carrano e America da Costa Saboia, para actualmente e desde 1934 ficar sob a orientacão da professora d. Ernestina Franco da Silveira.

(xxx)

Dentiphainos
Clareia 4 grãos por semana
LIMPA - DESINFETA - REFRESCA
Coita a carie e cura o máo hálito

"SO' E' BOM O QUE E' NOSSO". DONTIPHAINOS E' A MELHOR PASTA DENTIFRICIA —

Quanto Mais Um Povo Centralisa o Seu Poder De Previdencia,
Mais Provas Da' De Seu PROGRESSO E CULTURA

BRASIL

Companhia De Seguros Geraes

Capital Subscripto: 5.000:000\$000

Realizado: 3.800:000\$000

Leite Mendes & Cia.

Agentes Geraes

Fogo, Riscos Maritimos, Ferrovianos, Automoveis, Accidentes Pessoaes e Accidentes do Trabalho.

Ambulatório e Agencia: Av. Vicente Machado, 74 (sobrado)

PONTA GROSSA

PHONE, 161

Escola de Pharmacia e Odontologia

Um Instituto de Ensino Superior em Nossa Cidade

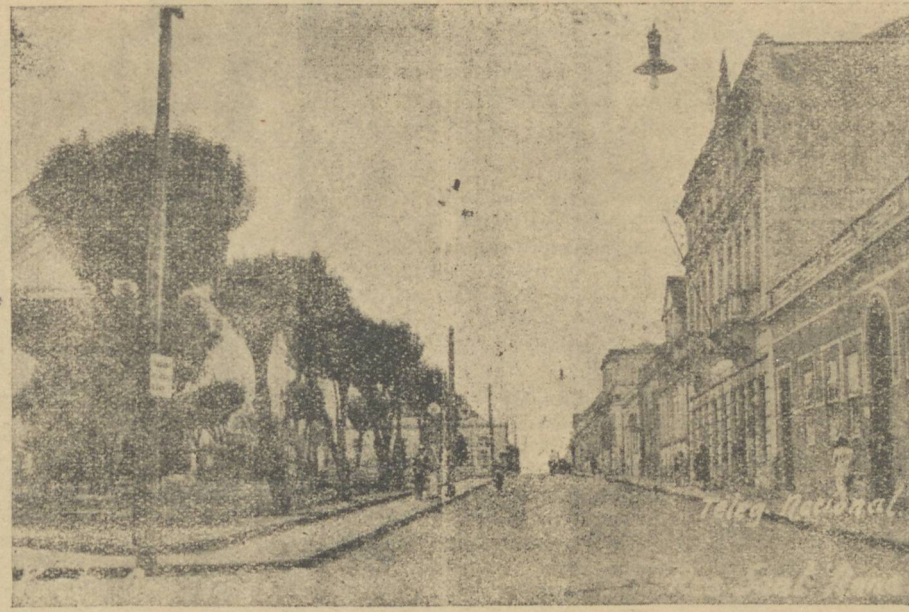
A Escola de Pharmacia e Odontologia, que é um orgulho para Ponta Grossa, vem passando por modificações tal vulto que lhe deram um aspecto totalmente novo que a collocaram em pé de igualdade com os grandes institutos de ensino superior do Brasil, em sua especialidade.

Accentuamos na edição especial do anno passado que Ponta Grossa vinha reclamando, desde algum tempo, a criação de uma casa de ensino, onde os alumnos que completasse o curso gymnastico desejassem abraçar a profissão de pharmaceutico ou dentista, os quaes, annualmente tinham que transferir-se para Curitiba ou São Paulo, e alli entregar-se ao prosseguimento dos estudos, num curso demorado, e, além do mais, dispendioso, não só pelo elevado das mensalidades, como, ainda, pelo custo de hospedagem e extraordinarios, de que aqui ficaríamos, naturalmente, dispensados porque estavam em suas proprias casas.

Pensando assim, é que um

1938. Um anno se passou. E hoje, em seu terceiro anno de vida, a Escola de Pharmacia não só confirmou nosso optimismo e previsões, como,

passado por transformações de monta, encontrando-se hoje em uma perfeição digna de uma faculdade superior de qualquer das capitales brasileiras.



Vista parcial da praça Floriano no Peixoto, vendo-se á direita o magnifico palacetete, adquirido por compra pela Escola de Pharmacia para sua sede.

gica.
DIRECTORIA ACTUAL: Director: Dr. Augusto Eriksep Ribas; Vice-director, em exercicio, Dr. José Pinto Rosas; Secretario: Dr. Olavo Carvalho.

SUBVENÇÕES: A Escola recebe, como subvenção, quatro contos de réis do Governo estadual e dez contos de réis do governo municipal.

CORPO DOCENTE: Para o Curso de Pharmacia: Dr. José Pinto Rosas, Dr. Abraão Federman, Dr. Alcides Silva, Dr. João Casemiro Mazur, Dr. Antonio V. Linhares, Dr. Jayne Gusman, Dr. Antonio Russo, Dr. Milton Lopes, Dr. Oscar de Paula Soares Filho, Dr. Sady Macedo Silveira, Dr. Augusto Eriksep Ribas, Dr. Milan Milasch, Dr. Leopoldo Pinto Rosas, Dr. Olympio de Paula Xavier.

Para o curso de Odontologia: Dr. Epaminondas Novaes Ribas, Dr. Joaquim de Paula Xavier, Dr. Julio Azevedo, Dr. Milan Milasch, Dr. Edvaldo Camargo, Dr. Augusto Eriksep Ribas, Dr. Olavo Carvalho, Dr. Rivaldavia de Oliveira, Dr. Haroldo Bel

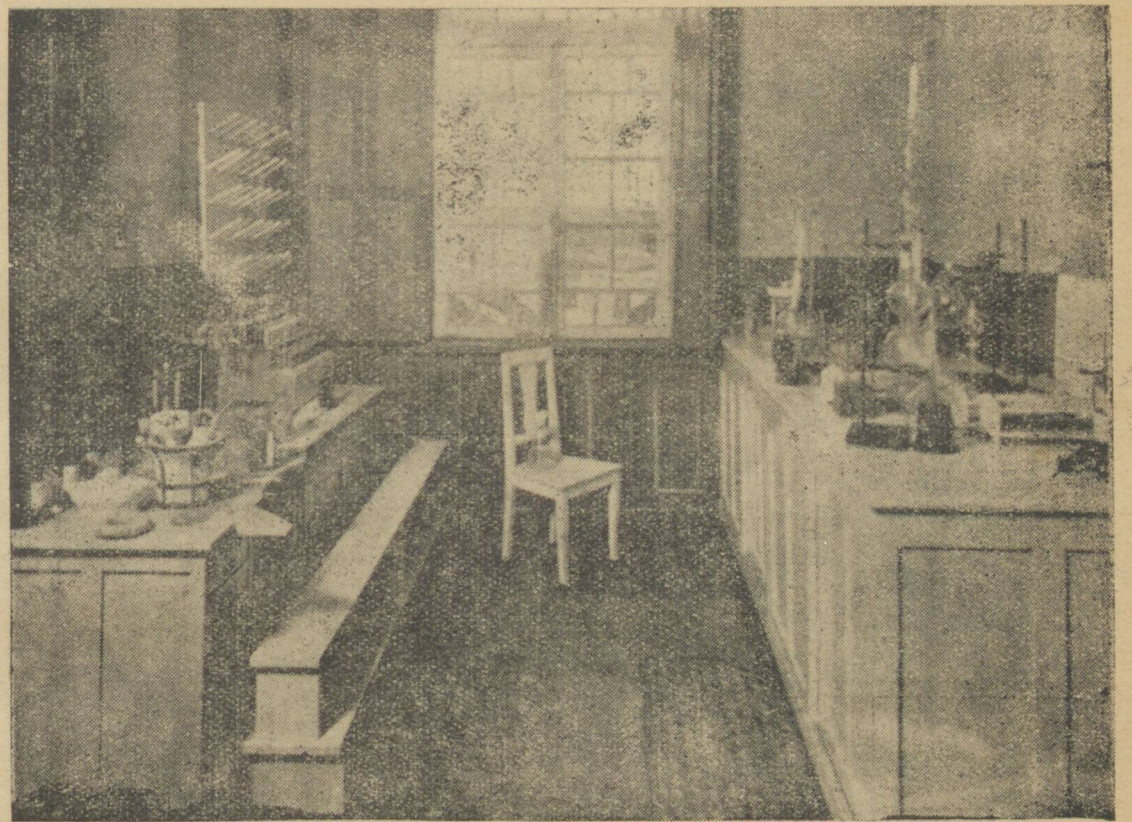
bro de 1936, vem a Escola, desde então, sendo dirigida pelo pulso forte de varios cientistas pontagrossenses, dos quaes queremos desta-

gabinete foram introduzidos melhoramentos de grande valor e preço.

Alem disso, a Escola esta, agora, funcionando em pre-



Gabinete de Historia Natural



Gabinete de Chimica

grupo de pessoas do mais elevado conceito, tendo á frente os Drs. Augusto Eriksep Ribas e Oscar de Paula Soares, tomou a nobre iniciativa de fundar a Escola de Pharmacia e Odontologia, de

Ponta Grossa, que, esta' agora no segundo anno de funcionamento, e que, ja' se poderia dizer, sem qualquer receio, esta' francamente triunphante, preparando para a vida pratica quasi uma centena de alumnos, cujo aproveitamento tem sido constatado pelos inumeros profissionaes que tem visitado a Escola".

Isso o que dissemos em

ainda, superou-os de muito, sendo hoje uma faculdade que ja' conquista prestigio fora de nossa cidade.

Sómente o facto de estar aqui funcionando uma faculdade de ensino superior, bastariam para nos encher de confortador orgulho, desde que da a' cultura e ao ambiente princezino uma superioridade de que nem todas as cidades do mundo podem gozar.

AS REFORMAS

Adiantamos no inicio desta noticia que os laboratorios, o predio e todas as dependencias da Escola têm

leiras.

A ACÇÃO GOVERNAMENTAL

Não pode ser esquecida nesta reportagem a inestimavel collaboração dos senhores Manoel Ribas, que, como interventor federal no Estado, tudo tem feito para que a nova casa de ensino va' em progresso cada vez maior; e Albany Guimarães, o honrado administrador pontagrossense, e decidido amparador da iniciativa dos fundadores da Escola.

RAPIDO HISTORICO

Fundada em 19 de dezem-

car, sem offuscar a obra de seus predecessores, o nome do dr. Augusto Eriksep Ribas e do dr. José Pinto Rosas, cuja administração sabia e fecunda tem sido paladina dos progressos ultimamente realizados pelo estabelecimento.

Esses intellectionaes, com a visão inherente a todo o verdadeiro intellectual, souberam interar-se no espirito necessario a conduzir a Escola de Pharmacia e Odontologia a' posição que ella occupa no momento.

ALGUNS NUMEROS...

O patrimonio actual da Escola ja' tem um inestimavel valor, pois que só no seu

próprio, especialmente adaptado para o fim a que se destina, doado ao estabelecimento pelo interventor Manoel Ribas.

PATRIMONIO: E' de duzentos contos de réis o patrimonio da Escola. Possui prédio proprio, sito a' Praça Marechal Floriano Peixoto nr. 67, tendo todo o material exigido para as aulas dos Cursos.

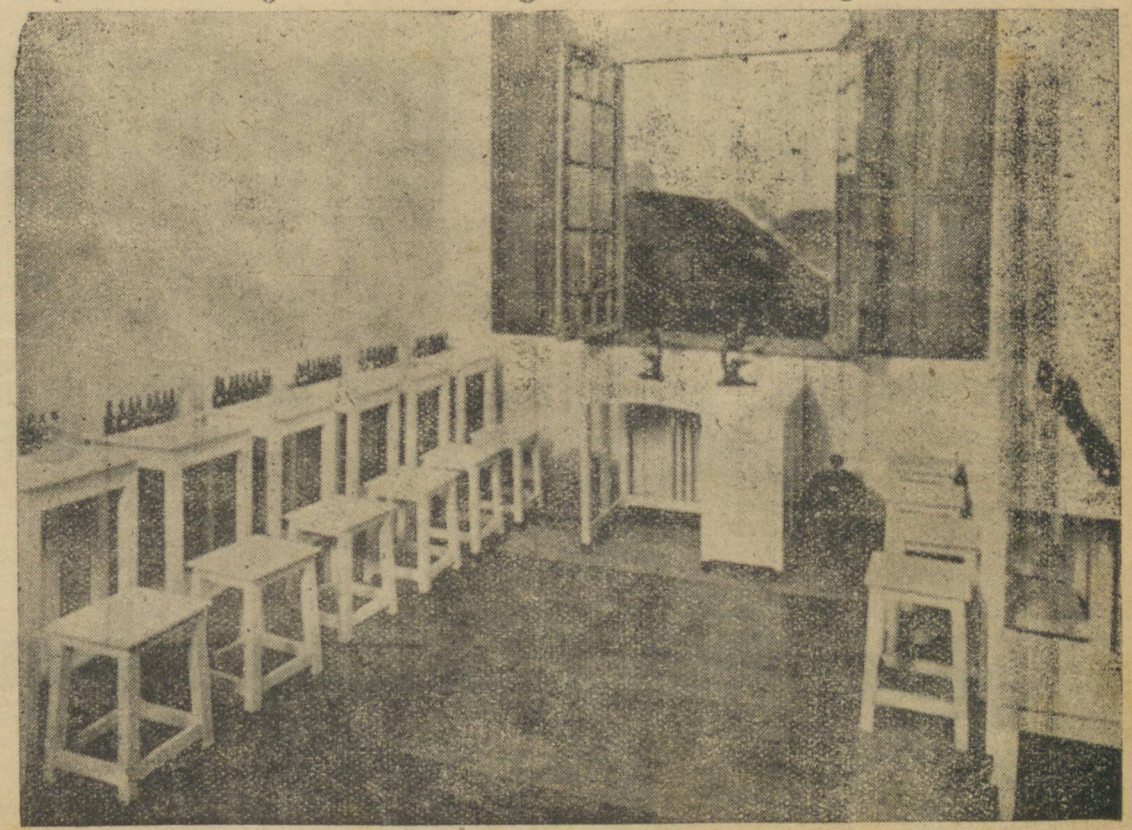
DISPENSARIO CLINICO: Bem montado, o Dispensario da Escola ja' tem mais de 100 pessoas que ali tratam dos dentes, cujos trabalhos estão a' cargo dos alumnos e do dr. Olavo Carvalho, professor de Clinica Odontolo-

trão, Dra. Aline Carvalho, Dra. Lucy Merlin, Dr. Rubens Holzmann, Dr. Hely Espinola e Dr. Uirajara Sabatella.

CENTRO ACADEMICO: Fundado pelos alumnos, o Centro Academico tem por fim promover festivaes escolares, excursões, sessões litero-musicas, e, principalmente, ser o porta-voz dos alumnos em todos os assumptos que digam respeito aos mesmos. Sua directoria actual é a seguinte: Presidente: Valdevino José Lopes; Vice-dito: Alfredo Berger; Secretario: Humberto Moacyr Schena; Thesourero: Ottoniel Santos; Orador: Valentim Monteiro Coelho.



Gabinete Odontologico



Sala de Histologia

O Coronel Christiano Justus

E' Um Dos Maiores Benemeritos De Nossa Cidade

TEMOS para nós que glorificar o mérito é uma das tarefas mais difíceis a que alguém se pode lançar. Com effeito: no citar as obras de um grande homem sempre se pode deixar sem a devida e sagradação uma ou outra, e incorrer, assim, em flagrante injustiça.

Entretanto, injustiça maior seria deixar de dar o destaque a que faz juz a figura do coronel Christiano Justus Junior, tido, com muita justiça, como um benemerito da cidade.

E é por isso que aqui abrimos nossas columnas para a sincera homenagem que hoje fazemos a esse batalhador incansavel.

Espirito progressista como poucos, o coronel Christiano Justus Junior, ao invés de reter nos bancos, os seus haveres, emprega-os todos, ou seja na aquisição e na construção de predios que embellezam a cidade, ou na montagem de serrarias, e no povoamento de suas terras de criação, com animais seleccionados, sendo um dos mais acreditados criadores de cavallos de raça para corridas,



em nosso Estado.

INDUSTRIAL LABORIOSO

Como industrial, o coronel Christiano Justus é proprietario da conhecida fabrica de Banha "ODILE", um dos mais perfectos estabelecimentos no genero, que tanto re-

commenda a industria pontagrossense, pela accettazione que tem os seus productos nos mercados consumidores.

O coronel Christiano Justus tem, porem, um espirito dynamico e emprehendedor. Não se limitou, assim, unicamente a essas actividades.

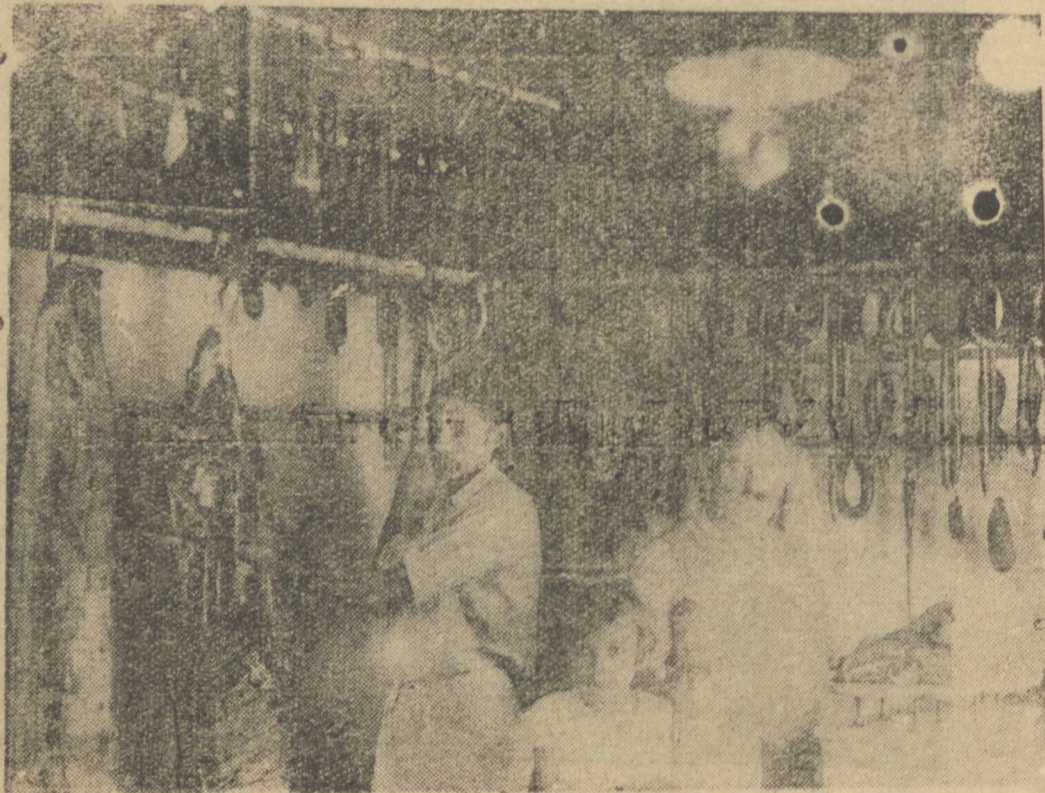
Mantem, ainda, o coronel Christiano Justus mais duas serrarias no interior do Estado, cuja produção, no entanto, elle faz escoar por Ponta Grossa.

Por tantos e tantos titulos, o coronel Christiano Justus se tornou um legitimo benemerito da cidade, cogamos que lhe foj deo expontaneamente pelo povo de nossa terra.

A todas essas qualidades e conquistas, alia o coronel Christiano Justus a de ser um perfeito "gentleman", sendo uma das figuras de maior prestigio em nossa sociedade, contando, em todos os sectores com real prestigio, tanto que tem apparecido, vezes muitas, á frente de diversas de nossas aggremações, onde sempre pode dar mostras de superioridade e da firmeza do seu espirito.

O DIARIO DOS CAMPOS, rendendo, no dia de seu aniversario, esta modesta homenagem ao coronel Christiano Justus Junior, sente-se, por isso, perfectamente satisfeito, certo de que faz justiça a um dos nossos grandes homens.

Industrias Que Fazem Nosso Progresso



Ponta Grossa necessita, de facto, que os seus estabelecimentos industriais e commerciaes construam o seu progresso de maneira effectiva e concreta.

Tal é o caso da Fabrica de Banha Annita, de propriedade do sr. Bruno Tammenhain, que, sem duvida alguma, no meio das actividades industriais de Ponta Grossa, é um estabelecimento que se destaca.

Sobresae-se, sobretudo, pe-

la pureza dos seus productos e pela meticulosidade e pela honestidade impressas á direcção do estabelecimento.

A Fabrica de Banha "Annita" é uma cellala de trabalho que representa apreciavel parcella dos esforcos em prol da expressão industrial de nossa terra. Além da gordura de porco beneficiada, cuja qualidade a faz afamada na cidade, ha salames de varias especies, cuja feitura já se classificou como a primeira

de nossa terra.

O estabelecimento funciona á rua General Carneiro 89, sob a gerencia de seu proprietario, homem affeito á escola dignificante de labor constante e constructivo.

Todos os que tem tido occasião de visitar a Fabrica de Banha Annita trazem de lá a melhor impressão, quando ao asseio de suas dependencias e observancia rigorosa dos principios de hygiene em todos os

trabalhos.

Por isso, nesta edição em que estamos focalizando as principais industrias da cidade, não podemos deixar de consignar os nossos parabens ao Sr. Bruno Tammenhain, pelo progresso de seu estabelecimento e pela preferencia

que são merecido os seus productos, justo premio de esmero com que são feitos da boa vontade que caracteriza esse alto industrial.

Padaria Modelar De Oswaldo Wiecheteck

Pães, Bolachas, Biscoitos, etc.

Productos fabricados com as melhores farinhas de trigo: São Leopoldo — Especial — Luz e Brilhante

Rua Cel. Baptista Rosas 69

Ponta Grossa

E. do Paraná

Casa Royali

Fazendas - Armárinhos - Modas

Abrão Anauate & Irmão

VENDEAS POR ATACADO E A VAREJO
Confecções, Perfumarias, etc.

Rua 7 de Setembro, 114

Ponta Grossa - E. do Paraná

Casa Buenos Ayres



Jacob Mandelman

Firma Brasileira

Fabrica e Deposito de Moveis

Por atacado e varejo

Preços Modicos

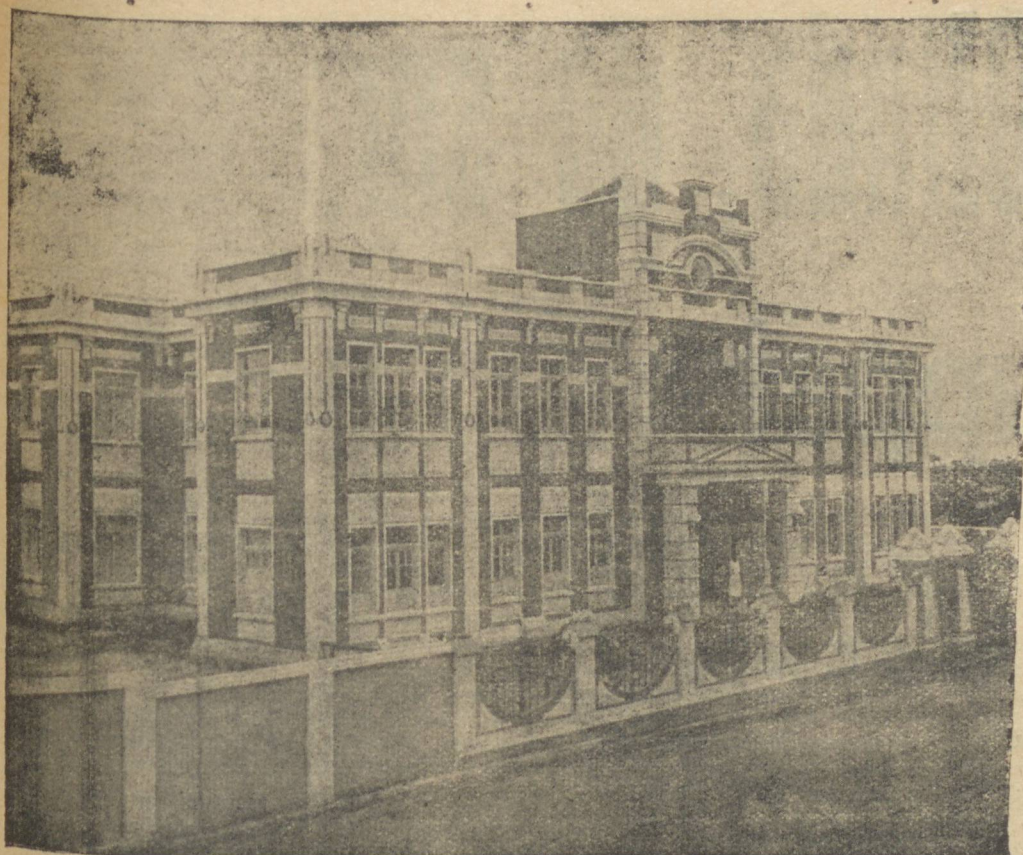
Rua Cel. Claudio, 4-6

Caixa Postal, 88 - Telephone, 230

Ponta Grossa - E. do Paraná

Associação Beneficente 26 de Outubro

Uma Das Maiores Instituições De Soccorro Do Estado. — As Actividades Da Grande Casa Da Rua Pitanguy



CASA DE SAUDE DA ASSOCIAÇÃO 26 DE OUTUBRO.

Associação, seriam desnecessarios os nossos comentarios, não fora o nosso desejo de prestarmos um preito de admiração aos trabalhos que ella vem desenvolvendo.

O maior monumento da Associação 26 de Outubro, é, fora de duvida, a sua Casa de Saude, situada nesta cidade, e que, segundo a opinião autorizada de numerosos facultativos e cirurgiões vindos dos grandes centros do paiz, é um dos estabelecimentos hospitalares mais perfectos do paiz.

x x x

Alm de que os nossos leitores possam bem aquilatar do volume de movimento da Associação 26 de Outubro, offerecemos-lhes alguns dados, ultimamente colhidos por nossa reportagem.

MERCADORIAS

Um dos titulos de que se pode orgulhar a Associação é o de verdadeiro auxilio que dá aos seus associados, destacando-se o dos armazens da Associação, a fim de bem servir, adquirem generos de primeira qualidade, vendendo-os, depois, pelos preços da praça, como é do conhecimento de todos nós.

O CORPO MEDICO

O corpo medico da Casa de Saude 26 de Outubro está assim constituído:

D'irector — Dr. Joaquim Loyola.

Cirurgião — Dr. Francisco Burzio.

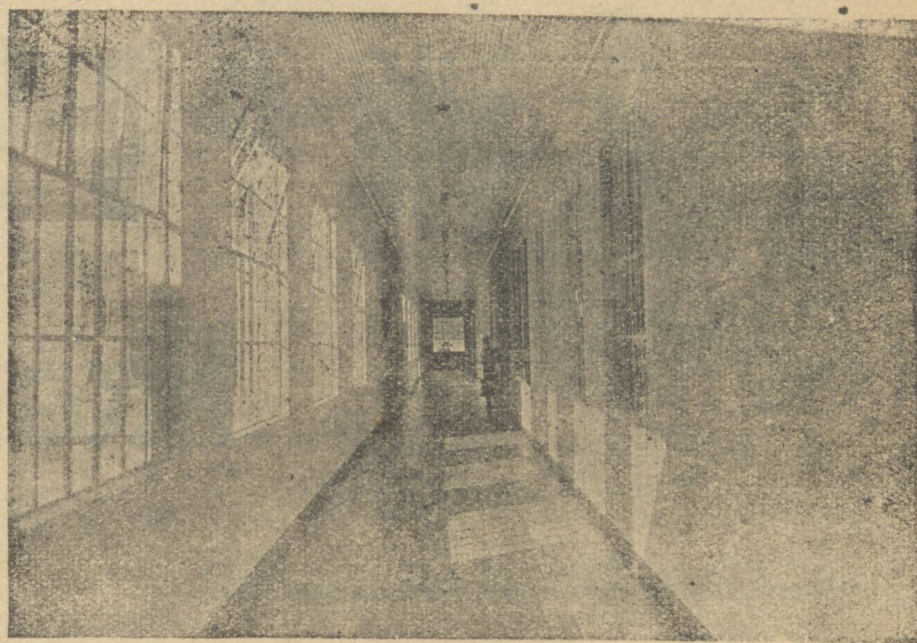
Auxiliares — Dr. Felix Vianna, Julio Azevedo, Joaquim de Paula Xavier, Haroldo Beltrão.

Chefe de Laboratorio — Dr. Paula Soares.

For m nomeados, ao longo da linha, os drs. Antonio Ramalho, em Wenceslau Braz; Osvaldo Pereira, em Jaguarihyva; Alver Reemberg, em Porto União, e Lauro Valente, em Rio Azul; para a Casa de Saude, em Ponta Grossa, os drs. Epaminondas Novaes Rbas, especialista em vins urinarias, Julio Azevedo, clinica geral, e Nadir Silveira, especialista em exames radiologicos.

CONSTRUCCOES DE HOSPITAES DE EMERGENCIA

Serão construidos dois hospitais de emergencia, com to-



VISTA INTERNA DE UM PAVILHÃO DA CASA DE SAUDE

dos os requisitos que exigem estabelecimentos modernos desse genero, sendo um na linha Norte ou Ramal, e outro em terreno para esse fim já adquirido em União da Victoria.

A construcção do Hospital de União da Victoria já foi autorizada pelo Conselho Representativo em Assembléa Geral.

MATERNIDADE

Brevemente será construido um pavilhão para Maternidade, devidamente aparelhado para esse fim, anexo á Casa de Saude de Ponta Grossa.

O GABINETE DENTARIO

Dentro em pouco será, tambem, instalado o Gabinete Dentario, tanto que os directores da Associação vão entrar em entendimentos com os directores da Escola Odontologica da cidade, para ser

mantido um gabinete dentario junto á Casa de Saude.

SALA DA DIRECTORIA E REPARAÇÃO INTERNA

A actual directoria, em vista dos compartimentos destinados aos escriptorios da Gerencia, Contabilidade, Facturamento e Archivo, que não offereciam o devido conforto aos funcionarios que ali prestam os seus serviços, mandou proceder ás modificações necessarias e, aproveitando isso, mandou tambem construir uma sala para a Directoria.

O ARMAZEM DO KILOMETRO 90

Attendendo á solicitação

de vender uma media de 20 contos mensaes.

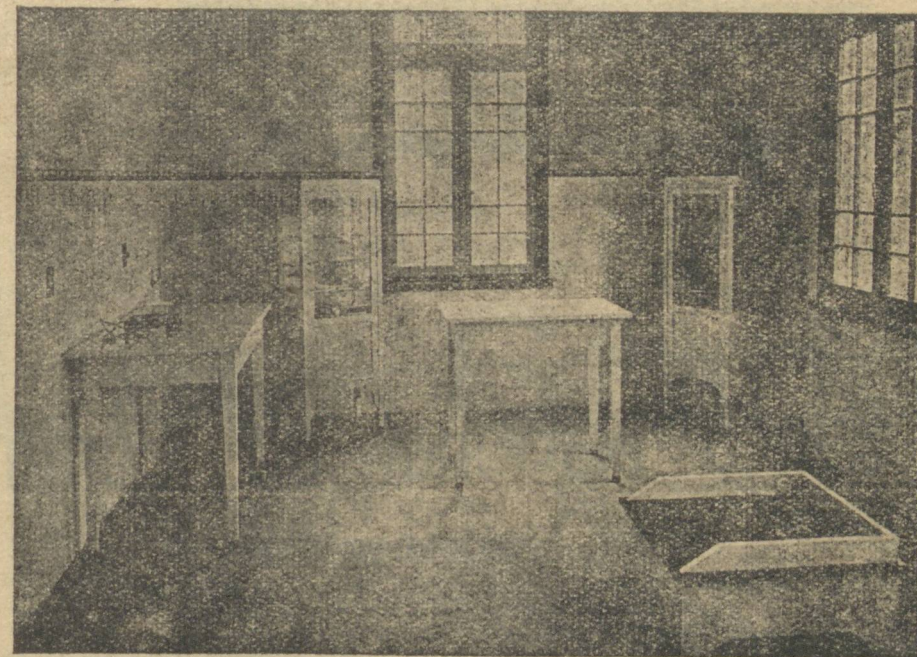
Tambem a pedido, a Associação, por seu armazem, está fornecendo o Armazem Central, do pessoal da linha de Guarapuava.

x x x

Do balanço comparativo dos annos de 1937 e 1938, da Associação, retiramos os dados abaixo, que poderão illustrar o leitor a respeito do extraordinario movimento da Casa Beneficente.

MOVIMENTO COMMERCIAL, INDUSTRIAL, BENEFICENTE, ETC

Dentre os factos de maior relevo na vida essencial dessa sociedade destacam-se os



UM DOS LABORATORIOS DA CASA DE SAUDE

que fez a Directoria de De- de, foi montada uma filial do Armazem no kilometro 90 do Ramal Barra Bonita-Rio do Peixe, para attender ao pessoal ali destacado no serviço de construcção. Essa filial

seguintes: A Associação ganhou, liquido: Em 1936 297 contos de reis Em 1937 189 contos de reis Em 1938 416 contos de reis

A Associação vendeu, em total:

Em 1936 4955 contos de reis Em 1937 5056 contos de reis Em 1938 5993 contos de reis

As Fabricas tiveram:

Em 1936 34 contos de lucro Em 1937 32 contos de lucro Em 1938 62 contos de lucro

A parte Beneficente verificou um custeio deficitario de: Em 1936 71 contos de reis Em 1937 78 contos de reis Em 1938 98 contos de reis

MOVIMENTO HOSPITALAR EM 1937-1938

Enfermos — Existencia

H. M. Em 1937 416 240 Em 1938 436 254

Tratamento Receitas aviadas.

Em 1937 5.6945 Em 1938 67.280

Injecções div. Injec. 914

12.424 259 16.629 299

x x x

Quando á parte Economica e Financeira da Sociedade, pelo quadro demonstrativo, comparativo aos annos de 1936, 1937, 1938, deduz-se claramente a situação efficiente e progressiva dessa sociedade.

No ambiente dinamico do mundo moderno, as obras de assistência occupam lugar tão relevante, que fallar dellas é fallar de toda a vida dramática que este seculo reservou ao homem.

Assim, é com verdadeira commoção que iniciamos esta reportagem sobre a Associação Beneficente 26 de Outubro, cuja acção social é patente a todos os pontagrossenses e, mesmo, a todos os paranaenses.

Dentre as muitas institui-

Catta Preta deu-se no anno retrazado, vindo elle substituir o sr. José Silveira, de saudosa memoria, logo após ao fallecimento deste.

O sr. Nelson Catta Preta tem como auxiliar decidido e proficuo o sr. Almino Carbonar, occupando o cargo de gerente-administrador.

Desde a eleição desses dois cavalheiros para os cargos que hoje occupam, acabaram-se as dissensões que antes dividiam tristemente os qua-

gócios da Associação retomarem o normal caminho, abrindo-se outra vez os horizontes promissores, sendo hoje a sua direcção francamente apoiada, quer pela unanimidade dos seus socios, quer pelo commercio em geral, tornando os estabelecimentos de credito da cidade, como de outros pontos do paiz, a dar valor indubitavel ás operações de sua gerencia.

Estão, pois, os dedicados actuaes directores da Associação com o pesado encar-

go de manterem a solidez dos seus alicerces, que, de dia para dia, mais ganham em prestigio e confiança.

A CASA DE SAUDE Sobre a Casa de Saude da



LEITOS DA CASA DE SAUDE DA ASSOCIAÇÃO

ções de beneficencia que servem á nossa cidade, a Associação occupa o primeiro plano, sem duvida alguma. Sendo uma organização classicista dos ferroviarios da Linha Itararé-Urugua, e que ao mesmo tempo constitue motivo de gloria para os nobres obreiros da nossa ferrovia, serve de orgulho para todos nós, tambem, de possuirmos uma organização modelar, no genero, attestado marcante do nosso progresso.

A Associação faz juz ao nome de Beneficente que possui. Com effeito: é incalculavel o numero de beneficiados por ella, sem falar na maneira benéfica com que reflecte no commercio cittadino, e, por que não dizer? — de todo o Estado, as vultosas operações effectuadas pelos armazens da mesma, mensalmente, e que attingem a centenas de contos de réis.

Fundada em 1906, por um grupo de abnegados amigos da classe, portanto, já agora com 33 annos de vida, o seu progresso vem se accentuando de dia para dia, e ninguém tem duvidas quanto ao brilhante futuro que lhe está reservado.

O ACTUAL PRESIDENTE

O actual presidente da Associação é o sr. Nelson Catta Preta, cuja gestão tem sido das mais proficuas e de cujas victorias já temos dado por diversas vezes, e prazerosamente, noticias detalhadas. A eleição do sr. Nelson

dos dos associados da grande instituição beneficente.

Um dos resultados beneficentes da eleição dos sr. Nelson Catta Preta e Almino Carbonar, foi o facto de os ne-

go de manterem a solidez dos seus alicerces, que, de dia para dia, mais ganham em prestigio e confiança.

A CASA DE SAUDE Sobre a Casa de Saude da

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE 26 DE OUTUBRO		BALANÇOS COMPARATIVOS — 1936-1938				
		31-12-36	30-6-37	31-12-37	30-6-38	31-12-38
ACTIVO						
MERCADORIAS		548.794\$500	430.786\$200	324.509\$900	380.573\$500	485.518\$000
ASSOCIADOS		68.042\$700	60.202\$200	58.207\$800	73.149\$700	98.346\$800
CIA. E. F. S. PAULO-RIO GRANDE		1.722.316\$700	2.038.210\$600	1.908.869\$600	1.961.160\$000	2.267.619\$900
CONTAS CORRENTES		303.282\$300	237.031\$400	241.019\$300	473.846\$900	412.561\$200
TITULOS A RECEBER		7.650\$400	7.650\$400	7.650\$400	7.650\$400	7.650\$400
CAUCOES		1.502\$800	1.552\$800	1.552\$800	1.552\$800	1.552\$800
THESSOURARIA		7.813\$300	7.140\$100	31.011\$600	32.145\$000	67.065\$400
		2.659.402\$700	2.782.573\$700	2.572.821\$400	2.930.078\$300	3.340.314\$500
Commercial						
IMMOVEIS		1.981.445\$400	1.981.445\$400	1.985.699\$500	2.007.133\$700	2.002.642\$400
MOVEIS, VEICULOS E SEMOVENTES		117.396\$400	117.396\$400	117.396\$400	123.442\$200	124.045\$900
MACHINISMOS		87.810\$600	86.050\$400	86.050\$400	86.050\$400	86.050\$400
		4.846.055\$100	4.967.465\$900	4.761.967\$700	5.146.706\$600	5.553.053\$200
PASSIVO						
TITULOS A PAGAR		1.558.004\$400	1.666.705\$000	1.409.067\$000	1.775.877\$400	1.806.630\$100
CONTAS CORRENTES		483.760\$100	405.453\$200	340.188\$900	216.216\$700	311.507\$900
		2.041.764\$500	2.072.158\$200	1.749\$255\$900	1.992.094\$100	2.118.138\$000
Commercial						
IMMOVEIS A TRANSFERIR		106.750\$700	106.750\$700	106.750\$700	110.250\$700	110.250\$700
EMPRESTIMO DA CAIXA ECONOMICA		680.000\$000	680.000\$000	680.000\$000	680.000\$000	680.000\$000
CAPITAL		195.359\$700	195.359\$700	195.359\$700	195.359\$700	195.359\$700
LUCROS & PERDAS		1.629.712\$800	1.720.729\$900	1.819.218\$300	1.956.297\$200	2.235.996\$200
FUNDO DE DEPRECIACAO		192.467\$400	192.467\$400	211.383\$100	212.704\$900	213.308\$600
		4.846.055\$100	4.967.465\$900	4.761.967\$700	5.146.706\$600	5.553.053\$200
Commercial						
Balança Commercial		8.659.402\$700	2.782.573\$700	2.572.821\$400	2.930.078\$300	3.340.314\$500
		2.041.764\$500	2.072.158\$200	1.749.255\$900	1.992.094\$100	2.118.138\$000
		617.638\$200	710.415\$500	823.565\$500	937.984\$200	1.222.176\$500
PATRIMONIO SOCIAL		1.825.072\$500	1.916.089\$600	2.014.578\$000	2.151.656\$900	2.431.355\$900

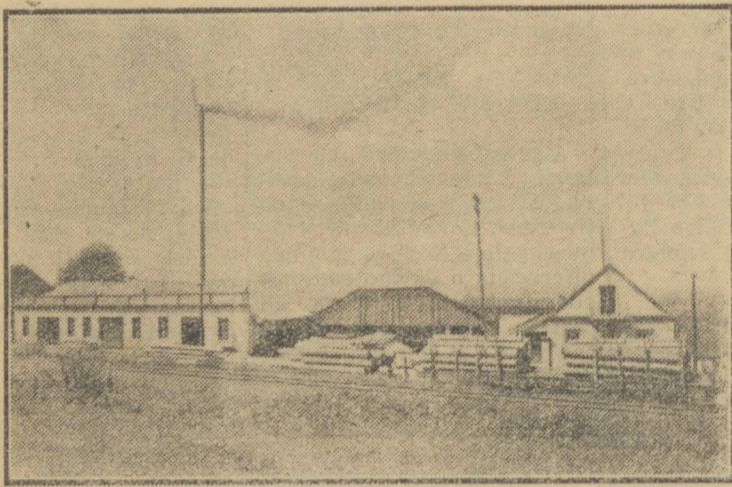
Ponta Grossa, 21 de Janeiro de 1938.

(a.) G. AUGUSTO KNECHTEL (Contador) — (a.) ALVINO DALES CARBONAR (Gerente Administrador).

Um estabelecimento industrial de grande porte.

O que é a Serraria Olinda, do snr.

Nicolau Kluppel



— UMA VISTA DA SERRARIA OLINDA —



A todas as pessoas que visitam a Serraria Olinda, de propriedade dos srs. Nicolau Kluppel e Cia., fica dominando uma unica impressão: a de que lá reside, com effeito, um dos nossos maiores estabelecimentos industriaes do paiz.

A Serraria Olinda está allada á rua Ermeino de Leão, 96, com amplas dependencias, com machinario dos mais modernos e com um escriptorio onde impera a ordem, o asseio e o trabalho arduo mas productivo, dirigido pessoalmente por esse digno cidadão que é o sr. Nicolau Kluppel.

Ainda agora, fazendo nesta edicção especial justiça a todos os nossos grandes industriaes, não poderíamos deixar em branco um grande capitulo, que é todo escripto pelas actividades da firma proprietaria da Serraria Olinda.

No grande estabelecimento do sr. Nicolau Kluppel encontra trabalho cerca de uma centena de operarios, necessarios para a movimentação de dezenas de machinas das mais variadas especies e tamanhos, apanhando toras, primeiro, depois tabuas e pranchões, transformando-os em madeira serrada, em taboa de forro e de assoalho, beneficiando-as, em caixas para exportação de laranjas, enfim, para tudo aquillo em que a applicação da madeira se faz precisa.

Cerca de 500 contos de réis é quanto representa o stock de madeira existente naquele grande estabelecimento commercial, onde cada machina trabalha com a sua cadencia

própria, e onde cada homem é um artifice grandioso na edificação de Ponta Grossa moderna, que trabalha, que progride e que se distende, transformando mattas e campos em ruas das mais modernas.

Tudo o que vimos nos deixou entusiasmados, de tal maneira que tivemos a sensação perfeita de que alli se estava construindo, innegavel

mente, o futuro grandioso de nosso municipio.

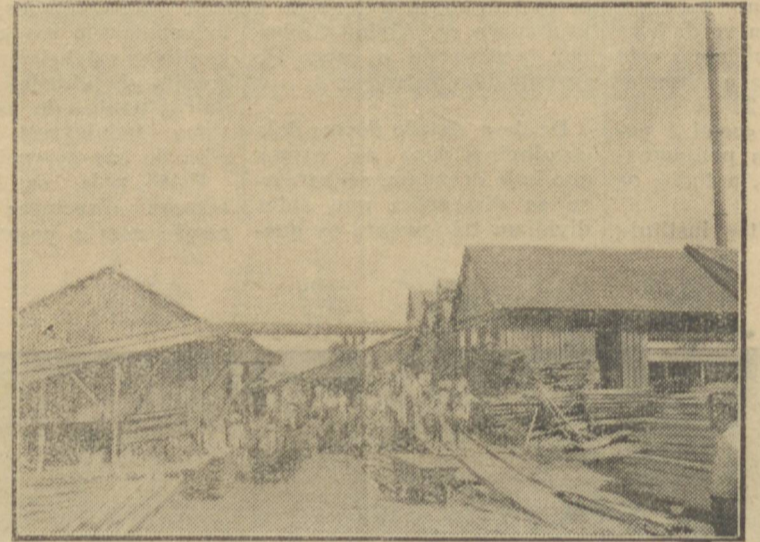
Para que tudo isso seja productivo, porém, é necessaria a intervenção efficaz e oportuna do sr. Nicolau Kluppel, que responde por aquelle incessante trabalho, pela

ordem e pelo progresso vertiginoso em que vae a Serraria Olinda.

A elle, pois, aos demais componençes daquella acreditada firma, e a todos que al

li operam, dando nome á mesa, e, consequentemente, a industria pontagrossense, ficamos aqui, na data que ora jubilamos, as nossas mais calorosas felicitações.

Com homens de espirito clarividente de Nicolau Kluppel, com estabelecimento como a Serraria Olinda, a Ponta Grossa do futuro será motivo de orgulho, não só para o Paraná, como ja' o é, mas, também, para o Brasil.



OUTRA VISTA DO MESMO ESTABELECIMENTO

Banco Nacional do Commercio

Fundado em 1895

CAPITAL SUBSCRITO RS. 25.000.000\$000
 CAPITAL REALISADO RS. 18.750.000\$000
 FUNDO DE RESERVA RS. 23.100.000\$000
 FUNDO ESPECIAL PARA DEPRECIACÃO DOS EDIFICIOS
 OCUPADOS PELO BANCO RS. 1.300.000\$000
 BALANCETE GERAL DA MATRIZ E SUCURSAIS EM 28 DE FEVEREIRO DE 1939.

ATIVO

PASSIVO

Capital a Realizar	6.250.000\$000	Capital	25.000.000\$000
Letras Descontadas	191.993.160\$040	Fundo de Reserva	23.100.000\$000
Letras e efeitos a receber:		Fundo Especial para Depreciação dos Edificios	1.300.000\$000
De conta propria do interior	29.661.027\$530	Ocupado pelo Banco	202.311\$050
Em cobrança do exterior	48.954.105\$230	Auxilio aos Empregados	202.311\$050
Em cobrança do interior	106.619.041\$540	Depositos em Conta Corrente:	
	185.234.174\$270	Com juros	190.756.167\$170
Emprestimos em Conta Corrente	55.373.255\$150	Sem juros	12.882.950\$250
Sucursais e Agencias no Interior	169.400.824\$950	Limitados	13.934.511\$300
Correspondentes:		Prazo fixo	25.285.969\$000
No Exterior	1.122.071\$620		242.859.597\$720
No Interior	9.672.871\$390	Titulos a Cobrar de Conta Propria e de Terceiros:	
	10.794.943\$010	De conta propria do interior	29.661.027\$530
Efeitos pertencentes ao Banco:		De conta de terceiros do exterior	48.954.105\$200
Apolices, Ações, Debentures e Outros Titulos	17.756.868\$450	De conta de terceiros do interior	106.619.041\$540
Móveis e utensilios, Imóveis e Outros Bens	23.551.145\$580		185.234.174\$270
	41.308.014\$030	Sucursais e Agencias no Interior	188.420.216\$730
Valores Cauçionados	58.457.726\$640	Correspondentes:	
Caução da Directoria e do Pessoal	1.272.600\$000	No Exterior	1.189.955\$110
Valores depositados	118.612.427\$290	No Interior	19.403.172\$750
	178.342.753\$930		20.593.127\$860
Hipotecas	18.378.112\$080	Titulos em Caução e em Deposito	178.342.753\$930
Caixa:		Valores Hipotecarios	18.378.112\$080
Em moeda corrente	22.576.304\$570	Diversas Contas	3.960.158\$660
Em outras especies	155\$000		
A disposição no Banco do Brasil	5.097.659\$300		
Idem em outros Bancos	1.375.176\$860		
	29.049.295\$730		
Diversas Contas	1.265.919\$110		
RS.	387.390.452\$300	RS.	387.390.452\$300

Viuva Mauricio WAGNER

Telephone N. 3-5-11 - Caixa Postal N. 128

Armazem de SECCOS E MOLHADOS



Louças, miudezas, etc. — Um dos mais antigos e preferidos estabelecimentos no genero — RUA BALDUINO TAQUES, 2 — Esquina da rua 15 de novembro.

PONTA GROSSA

A Lingua Portuguesa no Brasil

Não se podera' hoje no estudo das linguas, prescindir do método geográfico que muito vira' auxiliar as pesquisas glotológicas. Depois do aparecimento do "Atlas linguistique de la France", de Gillieron et Edmont novos rumos se estabeleceram no domínio da linguística. Não idealizou Gillieron efetuar a delimitação das áreas territoriais da França, nas quais a lingua franceza apresenta variações dialetais. Além de estabelecer as áreas fonéticas e morfológicas, procurou Gillieron efetuar o estudo comparado dos dialetos da França. Contribuíram na organização desse Atlas cerca de 638 dialetos. Mais do que o Atlas vale o método geográfico, o método comparativo, posto á prova, nesse notabilissimo estudo. Muita razão tem o filólogo G. Millardet, quando afirma:

"As condições geográficas em que os fatos linguísticos se apresentam são por si próprias demonstrativas de outros fatos".

Ora, si no estudo de qualquer idioma não se pode deixar de reconhecer fatos complexos em conexão com outros, resalta, é evidente, a necessidade de se estabelecerem as áreas linguísticas, á luz dos princípios do método geográfico, firmados por M. Bartoli e G. Bertoni.

Foi o que fez Leite de Vasconcelos, através da "Esquisse d'une dialectologie". Mercê das contribuições geográficas e históricas, o notável filólogo classificou a lingua portuguesa em:

- Dialetos Continentais.
 - Dialetos Insulares.
 - Dialetos Ultramarinos.
- Numerosos dialetos formam o grupo dos Dialetos Ultramarinos, dentre os quais é o grupo dos Dialetos Ultramarinos. Depois, outros filólogos repetiram o conceito de Leite Vasconcelos, de modo que a lingua portuguesa, falada no Brasil é "diale-

to" e não lingua portuguesa, propriamente dita, segundo o pensamento e a análise do notável filólogo dalem mar.

Foi um português quem reconheceu aquilo que brasileiros erradamente tentaram negar. Outros porém, em maior numero, pelos seus trabalhos, comprovaram o aserto do sábio mestre de Portugal. Basta verificar a elevada quantidade de vocabulários e glossários regionais, de monografias e ensaios sobre expressões genuinamente brasileiras, para se compreender que a lingua portuguesa, no Brasil, é dialeto. Das numerosas publicações nesse sentido, é oportuno ressaltar: Estudos lexicográficos do dialeto brasileiro, de Joaquim Macedo Soares, Revista Brasileira; Dialeto Caipira, de Anadeu Anaral; Dicionário de Brasileirismos, de Rodolfo Garcia; Vocabulos e frases em uso em Alagoas, de Teotonio Ribeiro; Geringonças Carioca, de Raul Pederneras; Linguajar Carioca, de Antenor Nascentes e o Elemento afro-negro na lingua portuguesa, de Jacques Raimundo.

Tantos e tão notáveis trabalhos estão a provar, de modo claro, as diversidades linguísticas no Brasil.

E' evidente. Sofrendo a influência da rosa do meio, recebendo a contribuição linguística, biológica e psíquica do indígena e do africano, a lingua portuguesa no Brasil, foi a pouco e pouco diferenciando-se da de Portugal. Bem razão tem o grande Saussure, quando versa o capítulo da geografia linguística, ressaltando a interpenetração dos idiomas.

T. Aranzadi y Hoyos Sainz, através da Etnografia, afirma: "Modernamente tiende entre otros Schuchardt, a empujar la linguística hacia la etnografia, tendencia algo más plausible, que la inversa, y sostiene: que la lingua

no es un organismo capaz de descendencia, sino un producto cultural, al que, si por metáfora se le señala una madre, hay que buscarle tambien el idioma padre, o viceversa; que toda lengua es un producto de mestizaje, siendo un absurdo, y a veces un contrasentido la afirmacion de que al ponerse en contacto intimo dos pueblos, tenga que vencer uno de los dos idiomas, anulando del todo al otro, sin tomar nada de el, y sin perder nada por su parte; como la afirmacion de que haya de ser el vencedor el representante de una civilizacion superior".

O português do Brasil se diferencia bastante do de Portugal — é fato que se não pretende negar. Dizem eles lá: paito por peito; água por aqua; leite por leite; talho por acoque; elétrico por bonde; botas por botinas; animatôgrafo por cinema; sopeira por criada; moço por carregador; esquadra por delegacia; retrete por latrina; pinga por meia; camionate por onibus; coxia por passageira; carapinhada por refresco; neve por sorvete; socos por tmanecos; asso por orinol; impedido por ordenança, etc.

Já se sabe que ha' profundas diferenças, ninguém o nega. Cumpre, no Brasil, estudar as variações dialetais, estabelecer um plano de pesquisas dialetológicas, em todos os estados.

Baseando-se nos trabalhos já publicados, o sr. Rodolfo Garcia dividiu o Brasil em 5 zonas linguísticas. Não é trabalho completo, nem resolve todo o assunto tão complexo como esse.

Antenor Nascentes, o laureado professor do Pedro II, estudando o português do Brasil ou "o idioma nacional" estabelece quatro subdialetos:

- O nortista.
 - O fluminense.
 - O sertanejo.
 - O sulista.
- O sr. Renato Mendonça distingue 9 regiões dialetais no

- país:
- Amazônica.
 - Cearense.
 - Nordestina.
 - Baiara.
 - Fluminense.
 - Caipira.
 - Mineira.
 - Gaucha.
 - Sertaneja.

Enquanto não se fizer em cada estado — um estudo completo das variações dialetais, com as respectivas áreas ou regiões, não haverá material para um estudo cabal de comparação. Apesar porém de não se dispor desse material, creio que as nossas variações dialetais não são profundas. Um caboclo do Amazonas entende um gaúcho. Já na Italia e na Alemanha, um habitante do norte não entende o do sul, exultando-se o caso de pessoas cultas. Si entendo eu que, no Brasil, as nossas variações dialetais não são profundas, apesar de não estarem cabalmente estudadas, embora não tenhamos um Atlas linguístico do Brasil, não afirmo que certos dialetos como os da Ribeira, de certas regiões do sertão brasileiro não se diferenciem demasiadamente. De um modo geral, pois, salvo poucas exceções, os nossos dialetos não apresentam diferenças formidáveis, diferenças profundas. Repito: a dialetologia brasileira não apresenta alterações e características tão notáveis, como as da Italia.

No estudo da lingua portuguesa no Brasil, é mister não esquecer que a lingua popular é falada por pessoas cultas (sermo nobilis) ou pela plebe (sermo rusticus). A lingua dos doutores, como al quem já lembrou, pouco se diferencia da lingua escrita. A lingua popular, a lingua das classes incultas, essa apresenta alterações notáveis. Ora isso ocorria no latim. O latim popular não era o mesmo do latim classico.

Quanto mais trazada a sociedade, quanto mais inculto o povo — tanto maior é o numero de alterações linguísticas, porque a lingua é produto social. Prova é o português de Cabo Verde, onde de "o negro ali amassou a lingua com vontade". Com razão afirma o professor Renato Mendonça:

"Vendo o trecho da lingua caboverdiana, um purista não vacilaria em chamar aquilo de "degeneração da lingua". Em relação ao Brasil não se pode dizer mais o mesmo. As modificações fonéticas consistem mais no que costuma ser chamado sotaque na pronuncia. A pronuncia que fez alguém dizer da lingua no Brasil ser o português com açúcar".

Passa nos dias atuais a lingua escrita a receber a contribuição de grande numero de escritores que, propositalmente, querem aproximar a lingua popular, empregando termos chulos, expressões populares correndo, próprias da ralé. Fazem mais: propositalmente colocam mal os pronomes, cometem erros de regência, transformando-se em "autênticos moedeiros falsos do idioma". Não pode, nem ha' de abastardar-se um idioma, copiado do os escritores expressões e termos da ralé. Eles constituem os menos autorizados dos representantes da lingua; são os eternos corruptores de idiomas, em todos os povos. Corrompem o idioma por ignorância, por um fatalismo linguístico inexorável. Ao lado do português, corrompido pelo povo ignorante, existe uma lingua de quem estuda, de quem lê — o sermo nobilis, o sermo cotidianus dos letrados, bem como existe um português literário.

Em que se ha' de basear esse português literário? Nos clássicos, nos mestres da lingua, é claro, é logico, é evidente. Qualquer literatelo de meia figela, fala em lingua brasileira, quando nem aprendeu a conjugar os verbos irregulares, nem seria capaz de efetuar uma análise taxonomica, sem erros.

Quem disse que os clássicos não aceitam, por vezes, expressões populares corretas e adequadas? Camilo Castelo Branco enriqueceu o idioma com termos, tirados da lingua popular. Mas o que não é justo, o que esta' errado, fun-

Os 2 grande cinemas da Cidade

Rena e Eden

LANÇARÃO, EM MAIO, FILMES DE GRANDE ESPETA CULO, ENTRE OS QUAIS DESTACAMOS:

Nada é Sagrado

Filme todo colorido da UNITED, com CAROLE LOMBARD.

Diabíñhõ de Saias

Opereta da Metro, com JUDY GARLAND e o tenor ALLAN JONES.

Aproveite a Mocidade

Comedia sentimental da METRO, com o formidável MICKY ROONEY.

Fibrã de Campeão

Notavel produção desportiva da METRO, com ROBERT TAYLOR e a graciosa MAUREEN O'SULLIVAN.

Felicidade de Mentira

Mais uma maravilhosa interpretação de JOAN CRAVVFORD, coadjuvada por ROBERT YOUNG e FRANCHOT TONE. Um colosso da METRO

FELIZ ATERRISAGEM

Um deslumbramento da FOX, com a patinadora SONJA HENNIE.

Cinco Destinos

A maior interpretação de VICTOR MC. LAGLEN. Filme da Universal.

PAGLIACCI

A opera completa de LEON CAVALO, maravilhosamente cantada por RICHARD TAUBER.

Caipiras da Fuzarca

Comedia formidável da FOX, com 3 irmãos Ritz e grande elenco.

PENAS DE AMOR

Produção da Paramount, com a encantadora estrela SHIRLEY ROSS.

VAGALUME

A incomparavel opereta da METRO, com JEANETTE MC. DONALD e o tenor ALLAN JONES.

ILHA DOS DESTINOS

Produção DARRYL F. ZANUCK para a FOX, com DON AMEACHE, o querido.

CASAMOS OU NÃO CASAMOS

Columbia, com RICHARD ARLEN e a veterana MARY ASTOR.

Loura inconstante

Outro colosso da NOVA UNIVERSAL, com NAN GREY uma das 3 pequenas do barulho...

Queijo Suíço

Formidável super-opereta da Metro com a dupla o GORDO e o MAGRO, a notável cantora ELLA LIND

AVENTURA DE MARCO POLO

United, com GARY COOPER e SIGRID CURIE.

NA VELHA CHICAGO

O filme monumental da FOX, com TYRONNE POWVER, DON AMEACHE, ALICE FAYE e 10.000 figurantes.

Uma Grande Panificação em Ponta Grossa

O QUE É A PADARIA "SÃO PEDRO", DO SR. PEDRO ELESBÃO

Na honestidade, hygiene e meticulosidade de uma panificação é que pode residir a confiança e a saúde de toda a população.

todas as mesas, ricas ou pobres. Assim sendo, sentimo-nos a gosto para tratar nesta reporm, as actividades do sr. Pedro Elesbão, espirito effectivo á luta e a' dynamicidade exigida do homem moderno.



Junto a' sua acreditada Padaria, mantem esse cavalheiro um grande armazem de seccos e molhados, cujo stock de conservas, bebidas, miudezas, louças, vidros, etc., é um dos mais completos de nossa praça.

PREDIO PROPRIO

O espirito de iniciativa do sr. Pedro Elesbão é manifesto no facto de elle ja' ter construido confortavel predio, onde installou suas secções industriaes e commerciaes.

A SEDE

A Padaria "São Pedro" e o grande negocio do sr. Pedro Elesbão estão installados a' Avenida Coronel Ernesto Vil lala, 144 e 146, sendo, ainda, mantida uma filial a' rua General Rondón, 50, em nossa cidade.

Isso é comprehensivel num povo como o nosso, em que o pão se constituiu em principal alimento, formando parte integrante e principal de

damentalmente errado, o que é ilógico — é essa corrente de novos escritores esquecer-se dos classicos, esquecer-se da tradição gramatical do idioma, e pôr-se a corromper a lingua literária com expressões erradas, viciosas, soezes.

Ja' o imortal Rui Barbosa anatematizara essa corja de corruptores: "Depois que se inventou o dialeto brasileiro, todas as mazelas e corruptelas do idioma que nossos pais nos herdaram, cahem na indulgencia plenária dessa forma da relaxação e do desprezo da gramática e do gosto".

tagem de uma das mais completas padarias de Ponta Grossa, qual seja a "São Pedro", de propriedade do sr. Pedro Elesbão, a qual é toda movida a electricidade. Só nesse particular ja' se pode ter ideia da hygiene com que é fabricado o pão nesse estabelecimento, sabido como é, o quanto de hygiene têm os aparelhos electricos.

AS ESPECIALIDADES DA PADARIA

A Padaria "São Pedro" especializou-se na fabricação de pães de diversos tipos, doces-seccos, bolachas, biscoitos e outros confeitos, sendo que podemos afirmar ser feita a capricho a produção desse precioso alimento.

GRANDE SECÇÃO COMMERCIAL

Não se resumiram a isso,

MEIRA DE ANGELIS

Sra. dona de casa.

deseja algo para sua casa?

Seja o que for, peça pelo telefone n. 419, sera' servido a conteúdo e maxima prestesa

Armazem de Seccos e Molhados

de Luiz Manente

Rua cel. Claudio, 36 Pontã Grossa

Entrega a domicilio

Vinho Especiaes, azeites, Conservas, etc.

Generos coloniaes — Cereas.

Gymnasio Regente Feijó

Breve Historico Desse Estabelecimento De Ensino

O Gymnasio Regente Feijó, que já se constituiu em instituição tradicional de nossa terra, é um dos mais acreditados estabelecimentos de ensino secundário do Paraná.

Creado sob o regímen de inspecção preliminar, a lei que isso determinou tem o n. 2.436, e é de 12 de Março de 1927, estando assim redigida:

Art. 1º — Fica creado na cidade de Ponta Grossa um estabelecimento de ensino secundário, nos moldes do Gymnasio D. Pedro II, que se denominará Regente Feijó.

Art. 2º — Os vencimentos do pessoal docente serão iguaes aos dos lentes do Gymnasio Paranaense.

Art. 3º — As primeiras nomeações de lentes poderão ser feitas independentemente de concurso.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario.

Creado por essa lei, o Gymnasio Regente Feijó foi instalado a 28 de Março de 1927, no mesmo prédio onde ainda hoje funciona.

A EQUIPARAÇÃO

Por decreto n. 21.523, de

13 de Junho de 1932, publicado no "Diario Oficial" de 5 de julho de 1932, o Regente Feijó foi equiparado ao Pedro II.

Esse decreto está assim redigido:

Art. 1º — Ao Gymnasio Re-



Dr. José Pinto Rosas

gente Feijó, creado e mantido pelo governo do Estado do Paraná, na cidade de Ponta Grossa, ficam conferidas a inspecção permanente e as prerogativas de estabelecimento equiparado, de Ensino Secundário, nos termos do artigo 55 e respectivo paragrafo 1º do Decreto 21.241 de 4 de Abril de 1932, para os efeitos de todas as disposições constantes do citado decreto; revigorado o reconhecimento official dos exames nelle prestados, perante com-

missões examinadoras para estabelecimentos mantidos pelos governos estaduais e dos certificados por elle expedidos durante a inspecção preliminar".

OS PROFESSORES REGISTRADOS

São professores registrados do Gymnasio Regente Feijó os illustres dres.:
Brasil Pinheiro Machado (Historia da Civilização);
Chimica e Historia Natural);
Benjamin Mourão (Physica, Chimica e Mathematica);
Phelippe Vitolla (Francez, Inglez e Portuguez);

Emilio Leão de Mattos Souza (Portuguez, Francez, Mathematica, Geographia, Physica, Chimica e Historia Natural);

Antonio Russo (Physica e Chimica);
Padre Waldomiro Hanciko (Latim).

Para o Curso Complementar, estão registrados os seguintes professores do Regente Feijó:

Antonio Russo (Historia Natural e Chimica);
Alcides Silva (Biologia);
Octavio Guimarães (Desenho);

Benjamin Mourão (Mathematica, Physica, Chimica, Geophysica e Cosmographia);
Manoel Grott (Mathematica, Portuguez e Francez);
Raul Pinheiro Machado (Historia da Civilização);

TURMAS DE ALUNOS FORMADOS PELO GYMNASIO REGENTE FEIJÓ

Primeira turma, em 1931 — 13 alumnos.

Segunda turma, em 1932 — 15 alumnos.

Terceira turma, em 1933 — 18 alumnos.

Quarta turma, em 1934 —

Oscar de Paula Soares (Chimica e Physica);
Estevão Coimbra (Latim);

José de Carlos Figueiredo (Geographia e Cosmographia)
Agenor do Amaral Ferreira (Mathematica);

Jacy Baptista (Francez);
José Daros (Lesenho);
Rosario Farani Mansur Gueiros (Portuguez, Latim e Inglez);

Leopoldo Pinto Rosas (Sciencias Physicas e Naturaes);
José Pinto Rosas (Physica, 24 alumnos.

Quinta turma, em 1935 — 18 alumnos.

Sexta turma, em 1936 — 20 alumnos.

Setima turma, em 1937 — 32 alumnos.

Oitava turma, em 1938 — 56 alumnos.

CURSO DE MADUREZA

Turmas formadas

1934	24 alumnos
1935	7
1936	8
1937	9
1938	10

DIRECTORES

Anno de 1928, o primeiro director foi o dr. Angelo Lopes.

Anno de 1928, o segundo director foi o dr. Joaquim Loyola.

Anno de 1931, o terceiro director foi o professor Levy Saldanha.

Anno de 1931, o quarto director foi o padre Francisco das Chagas Torres.

Anno de 1932, o quinto director foi o dr. Brasil Pinheiro Machado.

Anno de 1935, o sexto director foi o dr. Benjamin Mourão.

Anno de 1937, o setimo director foi o dr. Agenor Ferreira.

Anno de 1938, o oitavo director foi o dr. Brasil Pinheiro Machado.

Anno de 1939, o nono director é o dr. José Pinto Rosas.

MATRIZ:
PONTA GROSSA
Rua Augusto Ribas, 72
CAIXA POSTAL, 8
TELEGRAMMA "BORGES"
TELEPHONE, 108

Ceramica "IRACEMA"
CAMPO LARGO
— Serraria "São Carlos" —
PAULO FREITAS
PARANA'



Darcy Protella & Cia.

(Successores de JOSE BORGES JUNIOR).

Madeirasas

Café Em Grão - Louças - Seccos e Molha dos
POR ATACADO

Agentes da

Cia. Americana de Seguros

SE'DE: — SAO PAULO

Paraná :: Brasil

JULIO FANUCCHI

Açougue de Carne Verde, Carne de porco, Salsichas, etc.

Rua Hiron Silva, 35

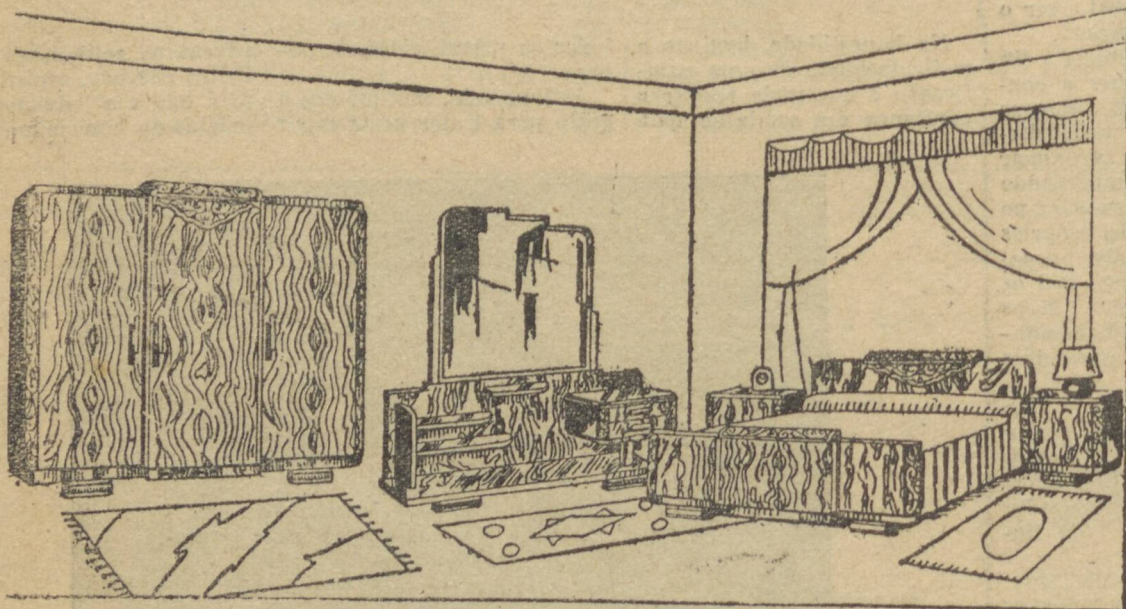
P. Grossa

E. do Paraná

CASA JACOB

DE

Jacob Faintyck



Fabrica e deposito de moveis. Fabrica-se colchões em todas as dimensões, de capim, crina vegetal e animal, lã, algodão branco e flor de capim; pelos menores preços.

Tem em stock toda e qualquer especie de moveis. Secções de cadeiras colonias mais baratas do Paraná. Tem tambem, capachos, ta petes, passadeiras, etc.
GRUPOS ESTOPHADOS PARA ESCRITORIO, DE VEL LUDO, PANNO, COURO, GOBELIM, ETC.

— Executa-se Moveis Laqueados Em Cores Ao Gosto —
— Do Fregues. —

JUNTO, UMA SECÇÃO DE ROUPAS FEITAS, ARMARINHOS, CALÇADOS, FAZENDAS, ETC.

Não faça suas compras sem primeiro visitar a conhecida

CASA JACOB

RUA JULIA WANDERLEY, 138-140 (Edifício Proprio)

PHONE, 2-7-3 — CX. POSTAL, 1-7-6. — PONTA GROSSA.

Pharmacia Silveira

Um Estabelecimento Em Que Reside A Confiança Do Povo PRINCEZINO

Ha estabelecimentos comerciais, que, a custa da competencia e da honestidade de seus dirigentes, se impuzeram rapidamente no conceito da população, grangeando selecta e numerosa freguezia.

Esta no caso a conhecida Pharmacia Silveira, situada a avenida Vicente Machado, 39, estabelecimento em que se deposita toda a confiança da população princezina pela tradicional escrupulosidade com que são alli manipuladas as receitas medicas.

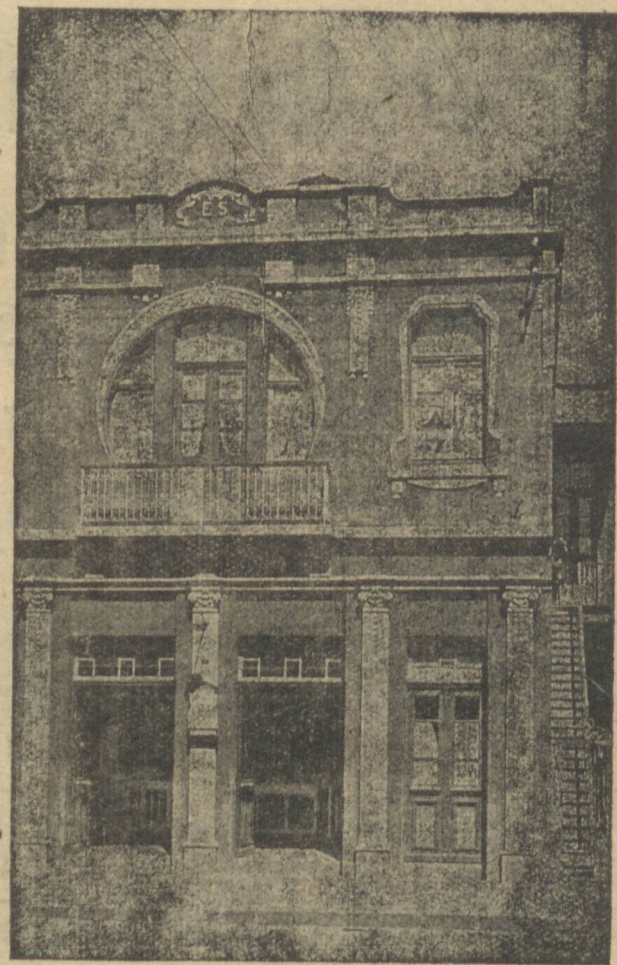
Fundada em 1919, pelo seu proprietario e dirigente, o competente pharmaceutico sr. Ernesto Silveira, desde essa data conta o acreditado estabelecimento com a preferencia de nossa população, que vê no criterio e na competencia do seu proprietario a segurança de uma perfeita manipulação.

Naquella casa encontra-se o mais perfeito e variado sortimento de medicamentos nacionaes e estrangeiros, além de perfumarias, e outros artigos do ramo, que são vendidos a preços assaz criteriosos, capazes de competir com os mais baixos da praça.

AS ACTIVIDADES DO SR. ERNESTO SILVEIRA

O sr. Ernesto Silveira, fundador, proprietario e dirigente da conceituada Pharmacia Silveira alcançou em nossa sociedade invulgar prestigio, pelo talento e dedicacão com que se vem dedicando ao exercicio de sua delicada profissão.

Escrupuloso, cavalheiresco e culto, é o sr. Ernesto Silveira bem o exemplo de pharmaceutico que se pode apontar ás collectividades, tendo-se tornado, por essas qualidades, um dos elementos mais preciosos da vida princezina.



Dr. Egon Roskamp

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CEL. CLAUDIO, 18

Ponta Grossa — PARANA'

Os Correios de Ponta Grossa

Synthese da Vida da Importante Repartição

Os Correios e Telegraphos de Ponta Grossa podem se orgulhar de ser uma das repartições publicas de maior movimento das que existem em nossa cidade.

E, em attendendo tal volume de serviço com numero restrito de funcionarios, a nossa repartição postal conquistou uma posição, a que chegou, como foi accentuado no relatório annual de 1938, mercê da abnegação dos dedicados funcionarios aqui em exercicio, os quaes, sem excepção, sempre demonstraram invencíveis energias e despendido carinho pelo serviço.

O AGENTE
No momento, é agente dos nossos Correios e Telegraphos, o sr. José Pereira Jorge, cuja acção a frente da repartição tem sido das mais efficientes e constructivas já conhecidas do povo pontagrossense.

Podemos, mesmo, sem medo de engano, afirmar que em todo o país serão poucos os funcionarios superiores que possuam tal visão dos problemas e das necessidades de sua repartição que o sr. Pereira Jorge.

O PREDIO
Construido e adaptado especialmente para os serviços a que se destina, o proprio nacional onde vem funcionando a ganancia desde 1937 nada deixa a desejar quanto a sua divisão e commodidade.

Sobre suas amplas e modernissimas installações, já o DIÁRIO DOS CAMPOS teve occasião de se referir em reportagem recente, da qual todos os leitores estão perfeitamente lembrados.

TRAFEGO TELEGRAPHICO
Traslacção Baudot
Guarnecida por 3 competentes telegraphistas, a velha TR Rio-Palegre, não obstante os seus muitos annos de trabalho, permaneceu em bom estado de funcionamento. Como sempre, porém, o seu auxilio foi pouco fecundo, em

virtude dos constantes defeitos de linha, principalmente ao sul da nossa região. Mas, mesmo assim, o serviço não deixou de ser fatigante para tres empregados que, habitualmente, viam os seus encerramentos prolongados até de madrugada. Seria de inteira justiça que aumentassemos para quatro o numero de empregados da TR, ao encargo dos quaes, ainda, está o expediente do trafego. Para isso, entretanto, é preciso a vinda de mais um baudotista para esta agencia.

TELETIPO
O nosso trafego com a Capital transcorreu satisfactoriamente. A productibilidade do engenhoso teletipo não permittiu accumulou de serviço. Fazendo honra ao merito, cabe-nos ressaltar a aptidão dos esforçados operadores, aos quaes devemos o mór quinhão desse pleno exito. E lamentavelmente, além disso, a absoluta falta de pessoal obrigou estes laboriosos funcionarios fazerem plantão de 3 em 3 dia. Para que os pernoites sejam melhor repartidos é imprescindível que o nosso telegrapho conte com maior numero de telegraphistas.

MORSE
Em centros e extremos, des empenharam o serviço de morse com a linha Sul, Palmeira e Ramal de Iraty, dois unicos empregados. Graças aos esforços de ambos, o trafego decorreu normalmente. Seria fatigoso retornar ao assumpto de falta de pessoal que, também aqui, extenuou os nossos poucos auxiliares.

EXPEDIÇÃO
Por força das circunstancias, ultimamente, a Expedição Telegraphica foi feita por um só empregado. Por isso, o serviço transcorreu com falias, mas, felizmente, sem consequências que mereçam registro.

ENTREGA DE TELEGRAMAS
Ja' no Relatório de 1932

foi enviado a Directoria Regional, um mappa do quadro urbano desta cidade. Por ali ficou corroborada a extensão da nossa urbs, hoje ainda mais augmentada. Continuamos, entanto, com o mesmo numero de mensageiros que nos annos anteriores, resultando portanto o inevitavel atraso na entrega dos telegrammas. Durante o anno de 1938 auxilio sobremodo esse serviço o fornecimento de bicycletas para a nossa agencia. Mesmo assim, porém, é de muita precisão que seja dobrado o numero de mensageiros para a entrega de telegrammas, hoje constando de 3.

TAXA TELEGRAPHICA
Decorreu com normalidade, ao encargo de dois funcionarios a taxa telegraphica. Para que haja folga compensadora, todavia, é necessario que o numero de taxadores seja augmentado para tres.

BATERIA
A agencia não conta com electrogenista especializado. Accumulou essa funcção, como também a de Encarregado do Trafego Telegraphico, o sr. Agente Postal-Telegraphico.

COLIS-POSTAUX-6
A nossa Secção de Colis-Postaux foi inaugurada em agosto de 1938. Sendo uma

especie de serviço novo, de minuto foi o seu trabalho. En tanto, a sua existencia é tão util e de futuro que, uma vez desaparecidos os obstaculos surgidos no seu funcionamento, poderemos afirmar que occuparemos um lugar de destaque no scenario postal desta região.

A Agencia e a chave das communicacões para todo o "hinterland" do Estado. Com o tempo podera' se incumbrir, também de todo o serviço destinado a essas localidades. Como primeiro passo para esse successo, cumprenos arredar o principal impediço ora existente, assumpto este, aliás, já exposto em officio a D-R. E' ele: Pagamento dos direitos aduaneiros exclusivamente na Delegacia Fiscal. Isso jamais se justificara', mesmo porque, no seu art. 73, o Regulamento para a Execução do Serviço de Colis, diz: "O pagamento dos direitos aduaneiros sera' feito nas repartições de fazenda: Alfandegas, Delegacias Fiscaes, Collectorias, e Postos Fiscaes". Esta' pois, previto o pagamento ás Collectorias, aqui funcionando em numero de duas.

Sem medo de errarmos, em summa, dizemos que uma vez sancionados todos os males, a nossa Secção de Colis terá um futuro de veras promisor, tendo já contribuido, mesmo assim, para o progresso da nossa agencia.

THESSOURARIA

A tarefa attinente á Thesouraria tem sido cada vez mais estafante. Não se pode portanto, fugir a' carencia de ceder um auxiliar ao sr. The soureiro. E a' actividade desses dois funcionarios, devemos o perfeito andamento do serviço, que foi verdadeiramente voluminoso. Já foi objecto de Relatórios passados a criação de um lugar de "Fiél Thesoureiro", nesta agencia. A inexistencia desse cargo fez-se sentir mais do que nunca. Por isso, novamente retornamos ao assumpto, esperando-se desta feita, serem attendidos no preenchimento dessa lacuna da qual tanto nosso Repartição se ressentente.

SERVIÇO AEREO

Como nos annos anteriores, não foi executado o serviço postal aereo. Ao Departamento Santos Dumont, da D-R., foi remetida a correspondencia dessa natureza, aqui postada.

LINHAS DE CORREIO

Subordinadas a esta agencia estão as seguintes linhas postaes:

Ao encargo do Ambulante

PARANAENSE:

Ponta Grossa — Curitiba — 181 kilometros — Estrada de Ferro.

Ponta Grossa — Itararé — 252 kilometros — Estrada de Ferro.

Ao encargo de tres conductores:
Ponta Grossa — União da Victoria — 264 kilometros — Estrada de Ferro.

Ao encargo de um conductor:
Em automovel
Ponta Grossa — Tibagy — 90 kilometros — Estrada de Rodagem.

Ao encargo de um conductor — em automovel:
Ponta Grossa — Ypiranga — 54 kilometros — Estrada de rodagem.

Ao encargo de um conductor — em automovel:
Ponta Grossa — Guarapuava — 180 kilometros — estrada de rodagem.

Ao encargo de um conductor — de cavallo:
Ponta Grossa — Itaipococa — 30 kilometros — Estrada de rodagem.

TRAFEGO POSTAL
Se houve falhas no Trafego Postal, foi de somenos importancia, porque os seus serviços foram uns dos mais perfeitamente da agencia. Com a admissão de 3 Baldeadores de

Malas, os districtos de carteiros foram augmentados de 4 para 7, abrangendo, agora, também os bairros da cidade.

A distribuição domiciliar é feita uma vez por dia, com a maxma presteza. Oito Caixas de Collectas acham-se, acertadamente, collocadas em diversos pontos da cidade, sendo as correspondencias dali tiradas diariamente pelos Carteiros.

Emfim, seria por demais extenso relacionar de per si todos os trabalhos aqui proficentemente executados. Limitamo-nos a reafirmar que o trafego postal transcorreu muito a contento, com um numero sufficiente de funcionarios.

CONCLUSÃO

Do que expusemos acima, deduzimos, em uma apreciação geral, que todos os serviços tiveram u'a marcha regular, sem occorrença a lamentar. Verdade é que houve funcionarios sacrificados e ex'güidade de verba para os nossos varios gastos. Mas, uma vez suppridas dessas prementes necessidades, poderemos nos rejubilizar de possuirmos, sob todos os pontos de vista, uma Repartição que prima pela harmonia, regularidade e perfeição.

«Café IDEAL»

— De —

ERNESTO JUSTUS

Rua 15 de Novembro, 28

O INSTITUTO PASTEUR

E A Obra De Assistencia Que Elle Tem Desenvolvido Em Nossa Cidade

Esta edição do DIÁRIO DOS CAMPOS deve ser como aquellos kaleidoscopios, em que possam passar successivamente diante dos olhos do leitor os quadros que representam as nossas actividades e as provas do nosso espirito constructor. Em materia de assistencia hospitalar, por exemplo, nossa cidade pode apresentar alguma coisa de definitivo e de nobre.

O INSTITUTO PASTEUR

O Instituto Pasteur encontra-se desde o dia 6 de janeiro sob a direcção do illustro medico dr. Milton Lopes, que lhe tem impresso as caracteristicas de sua actividade fecunda.

BREVE HISTORICO

Durante o seu funcionamento, foram tratadas 582

Funcionando em predio vizinho a' Santa Casa, o Instituto Pasteur foi inaugurado pelo dinamico prefeito Albary Guimarães, em 24 de Agosto de 1935, ficando, nessa epocha sob a direcção e organização do dr. Antonio Penteado de Almeida, até janeiro deste anno. Não contando com subvenção de especie alguma, o Instituto Pasteur é mantido pela Santa Casa, que fornece todo o material necessario, além do pessoal de serviço, sendo de registrar a dedicacção com que o servem as Irmãs daquelle estabelecimento pio.

ALGUNS DADOS ESTADISTICOS

Durante o seu funcionamento, foram tratadas 582

personas, das quaes somente houve um caso lethal, o que dá a proporção de 2 por mil.

Total das injectões dadas	12.718
Total das autopsias	593
Inoculações de virus fixo	713
Total de animaes mortos recebidos para diagnosticos	6 cães
Total de inoculações de animaes diversos	10 cães
Total de autopsias de animaes raivosos	6 cães
uma cobaia e uma irara	
Total de curativos	110
Total de consultas sobre raiva	395

Ahi esta' uma synopse das actividades do Instituto Pasteur de nossa cidade.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

As Actividades do Grande Estabelecimento de Credito

A Caixa Economica Federal funciona em nossa cidade em predio proprio, que foi inaugurado a 10 de novembro de 1936 e que esta' situado a Avenida Vicente Machado, esquina da rua Coronel Dulcideo.

Apezar de a installação nesse proprio ter sido feita discretamente, grande foi o numero de visitas alli realizadas pelas mais altas autoridades civis e militares, pessoas de destaque e povo em geral. Não foram poucas, por outro lado, as referencias elogiosas que, com carinho, recebeu a Agencia de inumeros elementos grados, quanto a sua optima installação, e progresso crescente. E', sem duvida, motivo de orgulho e satisfacção, para todo o pontagrossense, possuir em sua cidade natal um predio moderno e digno de figurar em qualquer das grandes capitales brasileiras.

O QUADRO DE FUNCIONARIOS

A gerencia da Agencia da Caixa Economica em nossa cidade esta' sendo occupada, no momento, com brilho inulgar, pelo sr. Amary Pessoa, cuja actuação a frente do importante cargo tem sido das mais efficazes. A contadoria esta' occupada, desde 12 de abril de 1938, pelo sr. Silfredo Kalinovski, elemento de grande competencia e dedicacção, que se tem tornado digno do conceito e da admiracção de todos. E' thesoureiro da Agencia o sr. Joaquim Pereira de Ma

cedo Filho, também funcionario exemplar e a quem se deve uma collaboracção efficaç e continua em favor do progresso da Agencia.

Além desses funcionarios superiores, a Agencia conta, ainda, com 3 praticantes, um auxiliar, 1 escripturario, 1 mensageiro e 1 porteiro.

O MOVIMENTO GERAL DAS OPERAÇÕES

Abordados os assumptos nesse particular, passamos a publicar o movimento geral das operações da Agencia durante 1938. Para melhor clareza, o relataremos de forma bastante resumida, constando o sufficiente para mostrar o desenvolvimento muito accrescido de todas as contas,

comparadas com a do anno anterior, destacando-se sobre modo os depositos, que se vem avolumando de maneira surpreendente.

ACTIVO E PASSIVO

Em synthese: ao encerrar-se o balanço annual da Agencia, foi constatado o seu montante em rs. 4.946.445\$141.

Comparando-se a somma verificada no balanço de 1936, que foi de rs. 3.320.698\$568, encontrando-se, pois, uma differença a mais de rs. 1.625.746\$573.

Tal facto constitue uma prova cabal da preferencia que vem tendo a Agencia de Ponta Grossa da Caixa Economica Federal do Parana'.

PHOTO «WEISS»

SERVIÇO IMPECCAVEL — ESMEIRO E TECHNICA IMPECCAVEL — SECÇÃO DE REVELAÇÃO DE CHAPAS DE AMADOR.

Rua 15 N. 62 - P. Grossa

Cera de Abelha

Crina Animal

Couros e Pelles

COMPRA-SE QUALQUER QUANTIDADE, PAGANDO-SE OS MELHORES PREÇOS NO PARANA'

Exportação directa aos maiores mercados mundiaes.

WAGNER & CIA.

End. Electr. «WAGNER» — Caixa Postal, 128 — Phone, 2-2-9

Rua Balduino Taques, 35

Ponta Grossa

Industriaes de Merito e Perseverança



Adalberto Carvalho de Araujo, figura proeminente nos círculos socio-pontagrossenses e socio-chefe da importante industria.

Historia das actividades da firma Adalberto Araujo e Cia. Ltda., e passar, em grande parte, da revista a propria historia da industria pontagrossense.

Nós, numa edição especial do porte desta, não podemos deixar de fazer um levantamento geral das principais industriaes de nossa cidade, destacando aquellas que tem elevado la' fora o nome de Ponta Grossa e do Estado.

Por isso que não deixo mais de nos referir a' Fabrica JUPITER, de herva matte, de propriedade daquella considerada firma commercial e industrial a que nos referimos.

A firma Adalberto Araujo e Cia. Ltda. é composta dos senhores Adalberto Araujo e Rodolpho Osternack, que se iniciaram nas actividades in-

industriaes em fins de 1928, ou em principio de 1929, exactamente quando da derrocada dos negocios hervateiros, e este facto tanto mais consideravel se torna se levarmos em consideração que, antes dessa epocha, ainda nos tempos aureos, muitos

outros contemporaneos por diversas vezes tentaram levar a' frente essa industria em nossa cidade, e todos elles se viram obrigados a paralisar suas actividades com graves prejuizos para o commercio citadino, porque, sendo a herva matte o principal factor de renda do commercio do nosso hinterland, é logico que o productor ou commerciante onde vende sua herva, alli effectua suas compras, evidenciando-se, assim, o poder centralizador da industria hervateira.

O Que é a Fabrica JUPITER, de Herva Matte. Um Motivo de Orgulho para Ponta Grossa.

OS HERVAES DE CURITYBA...

Houve um tempo em que se tinha torção coisa classica que herva boa só DOS HERVAES DE CURITYBA! Sem mais nem menos. Muitos importadores diziam isso com uma convicção de asombro.

A afirmação absurda espatou-se e se tornou em re-

cos industriaes Carvalho Araujo e Rodolpho Osternack. Não desanimaram, porém, os proprietarios da FABRICA JUPITER, e, certos de que o primeiro passo a dar seria provar que Ponta Grossa estava, como Curitiba, dentro do Estado do Paraná, mandaram, immediatamente, confeccionar, um mappa da zona hervateira do Estado, o qual foi approved

OS PRODUCTOS DA FABRICA

Com a victoria dos industriaes, accentuou-se a predominancia dos seus productos e hoje as hervas "JUPITER", "DIANNA", "ADALINE", "RODOLPHO", "DIANITA", "RODEIO", "ADALBERTO", "CHILENITA" occupam os postos culminantes de todas as estatisticas que se organi-



gra. Ninguém acreditava em herva matte que não fosse dos herveaes da capital do Estado...

Nesse ambiente hostil é que se iniciaram os dynami-

pelo saudoso pontagrossense, coronel Ernesto Villela, então prefeito de nossa cidade, e trataram de destrui-lo profusamente aqui e em todos os mercados compradores de herva, acompanhado de esclarecimentos tão convincentes, que, em breve, todos os mercados ficaram sabendo que PONTA GROSSA POSSUE A ZONA DAS MELHORES HERVAS DO BRASIL.

O primeiro passo para a victoria estava dado.

E A CONCORRENCIA...

A concorrência, como é logico, redobrou de esforços para aniquilar os novos industriaes.

Essa, porém, é historia antiga, em que se não pode ver nada de anormal. Não queriam comprehender, os demais, que no Brasil ha espaço e só sufficiente para que todos nelle achem um lugar.

E foi assim que venceram os srs. Adalberto Araujo e Rodolpho Osternack.



Coronel Rodolpho Osternack, benemerito pontagrossense e socio commandatario da Herva Pontagrossense.

quinientos mil kilos, devendo-se considerar bem esse numero, incommum em qualquer dos productos exportaveis do Brasil.

INDUSTRIAES DE VISAO

Provando o seu espirito de iniciativa, os srs. Adalberto Araujo e Cia. Ltda. abandonaram a rotina dos velhos mercados consumidores, e a' introduziram a herva matte na França, na Alemanha e no Sul da Africa, onde o consumo da nossa "ilex" já é promissor.

E NO BRASIL...

E se a Fabrica Jupiter já venceu nos mercados externos, com muita mais razão o fez nos mercados internos, onde ella está collocada em posição de destaque legitimamente conquistado.

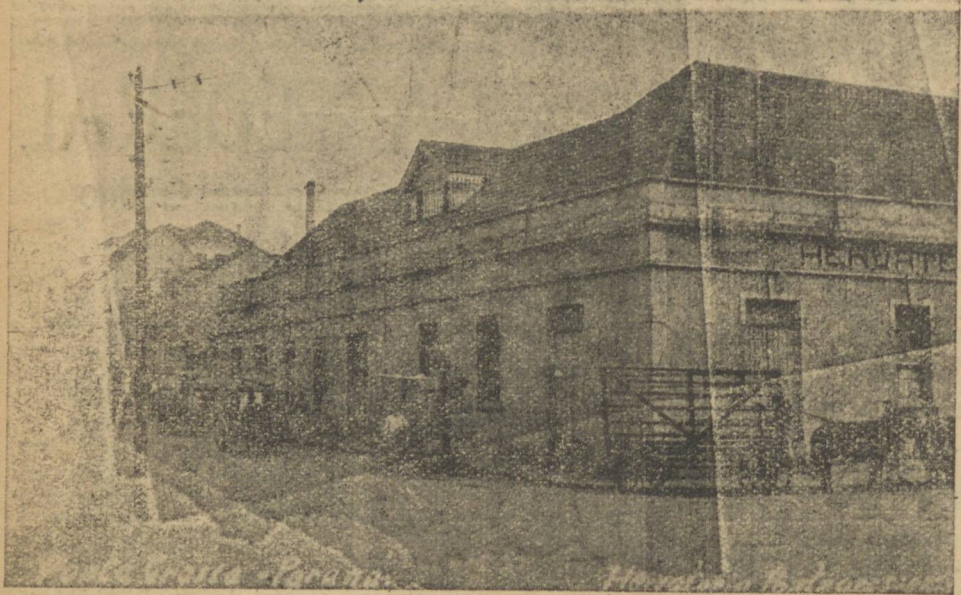
A FABRICA E O PROGRESSO DE PONTA GROSSA

Para a nossa cidade, é tam bem apreciavel a contribui-

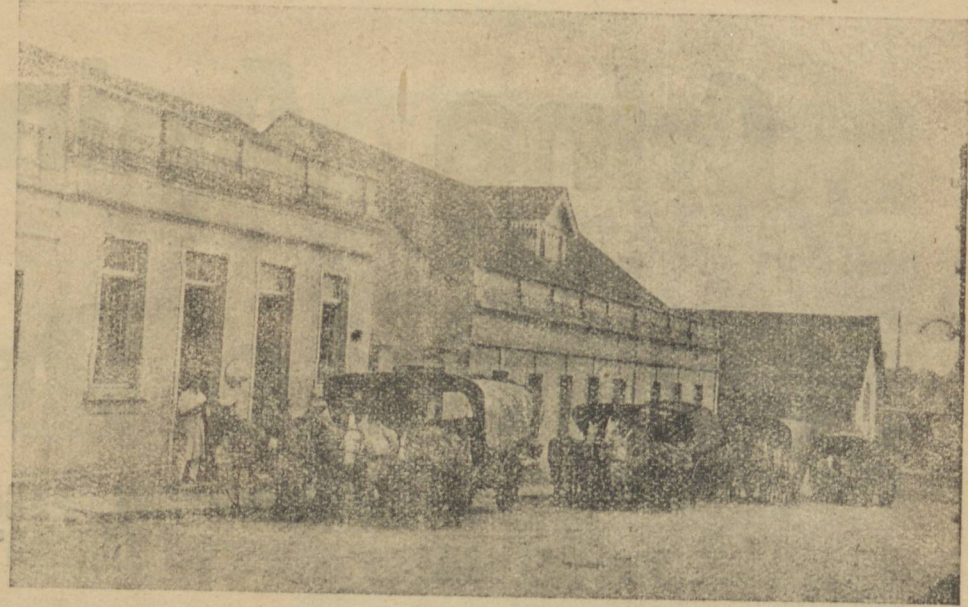
ção com que concorre a Fabrica Jupiter, quer seja no que se refere ao elevado numero de operarios, que alli encontram trabalho, no beneficiamento da herva, como ainda, no ampliamento das suas propriedades, onde a industria funciona, e que hoje já cobrem quasi uma quadra da cidade com acesso para a rua dr. Collares e para as avenidas Benjamin Constant e Vicente Machado, além de uma fabrica de barracas e um grande deposito de hervas no bairro de Nova Russia.

Por esse breve relato, os leitores aquilataram a importancia que tem para a nossa vida a importante Fabrica JUPITER, cuja actuação em nosso scenario industrial tem sido das mais remarcadas.

Aos industriaes que a dirigem devem, pois, os pontagrossenses o agradecimento de quem foi liberado com obras que hão de ficar, para attestar o poder constructivo de nossa gente.



Um aspecto do importante es tabehecimento industrial



Flagrante de um descarregamento de herva matte do interior do Estado, para o importante estabelecimento.

HOTEL BUKOWSKI

Optimamente installado em magnifico predio proprio recentemente construido

Ladislau Bukowski

O estabelecimento preferido pelos viajantes do interior

Prça Barão do Guaraúna, 10

Caixa Postal. 174

PONTA GROSSA

PARANA' BRASIL

O Hospital De Crianças De Ponta Grossa

O Grande Sonho de Todos Nós

Dentro de pouco tempo, Ponta Grossa poderá ostentar, no meio de um perfeito serviço de assistência social, o seu hospital de Crianças, que a dedicação de distintos clínicos conferreiros fará erigir em nossa cidade.

COMO NASCEU A IDEIA

A ideia de criação de um Hospital de Crianças em Ponta Grossa nasceu com o aumento considerável do movimento do ambulatório de Pediatría da Santa Casa.

O MOVIMENTO DO AMBULATORIO

Com um anno de funcionamento, o Ambulatório já havia atendido 1.135 crianças; fornecido 1.629 receitas; 334 injeções; 201 curativos; 519 conselhos sobre alimentação; 117 latas de leite em pó. Além d'isso, foram internadas mais de cem crianças e feitas outras tentativas intervenções cirurgicas.

No anno seguinte, o movimento chegou quasi a duplicar, conforme o relatório apresentado á Provedoria da Santa Casa.

Foi ahí, que surgiu a ideia de fundação em Ponta Grossa de um Hospital de Crianças. Os distintos clínicos que tomaram a si o encargo, de que podem ser destacados com justiça os nomes dos drs. Milton Lopes e Alcides Silva, iniciaram por organizar um quadro de socios em numero de 500, reduzido depois para 300, estando, porém, para ser elevado a mil.

CONCURSO DE ROBUSTEZ

Em seguida, foi organizado um concurso de robustez em beneficio do Hospital, não com o intuito de lucro pecuniario, que foi inexistente,

mas com o intuito de propagar entre o povo a ideia do Hospital, finalidade que foi completamente prehenchida.

A PLANTA FOI EXPOSTA

A planta do pred'io já foi feita e em breve sera' enviada aos diversos departamentos e autoridades competentes, afim de obter os auxi-

lios necessarios, alguns dos quaes já foram promettidos. Essa planta, como se devem recordar os leitores, foi ex-

Todos os organismos humanos — nos, são amigos do —
O BITTER AGUIA

posta na vitrine da Companhia Prada.

A CONSTRUCCÃO

Agora, a noticia mais importante: dentro de poucos dias será nomeada uma comissão, afim de tratar da breve construção do predio do Hospital de Crianças — o grande sonho de todos nós.

Um Hotel Conceituado

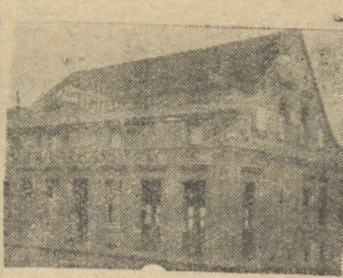
O HOTEL E PENSÃO VALIO, ESTABELECIMENTO QUE CAPTIVA — PONTA GROSSA E' UMA CIDADE BEM SERVIDA EM MATERIA DE HOTELS

Em questão de acomodações para o forasteiro e, mesmo, para os que aqui residem em pensão, Ponta Grossa conta com estabelecimentos dos melhores existentes no Estado.

Optimo exemplo de nossa afirmação é o Hotel e Pensão Valio, de propriedade do sr. Henrique Valio, situado á rua dr. Collares, 18.

Longos annos de exercicio em sua profissão, deram ao sr. Henrique Valio a competência e o merecido prestigio de que hoje goza, de maneira a tornar o seu hotel um dos mais procurados e conhecidos de nossa cidade. Tal facto é ainda mais significativo quando se sabe que Ponta Grossa possui outros estabelecimentos no genero e tambem de valor.

Por ahí se pode aquilatar da solidez do prestigio conquistado pelo Hotel Valio, que é, assim, um dos pontos de referencia do adiantamento de nossa cidade.



Optimamente instalado, em pred'io especialmente adaptado para esse fim, o Hotel Valio pode se orgulhar de ser o estabelecimento do genero que possui melhores acomodações, o que lhe assegura boa parte da preferéncia que todos lhe vem dispensando ha longos annos.

Outro ponto que colloca o Hotel Valio em posição de superioridade é a sua localização, pois que, como todos sabem, esta' elle situado no coração da cidade, a dois passos do centro e de todos os pontos de importancia de Ponta Grossa.

Não se resume, porém, nisso, toda a importancia do Hotel Valio. A cozinha, que é uma das secções mais importantes, genáo a mais importante de um hotel, é pessoalmente dirigida pelo sr. Henrique Valio e pessoas de sua immediata confiança, penhor de superioridade da alimentação que alli é servida aos hospedes.

Por outro lado, o sr. Henrique Valio, possuido um temperamento de perfeito "gentleman", conquista, desdolo, de seus hospedes, a admiração e a sympathia, que lho ficam tributando, mesmo depois de se retirarem do hotel e, por vezes, de nossa cidade.

Todos esses predicados, fazem do Hotel Valio o "primus inter pares" dos estabelecimentos hoteleiros pontagrossenses, o que só pôde constituir para nós outros motivo de orgulho, desde que é um signal de progresso de nossa cidade.

Legislação Trabalhista

FORÇA MAIOR

— Justificativa de Dispensa —

Referindo-nos, em artigo anterior, á reforma instituida pela Lei n. 62, no systema brasileiro sobre a rescisão do contracto de trabalho, disse-mos que, envez de assegurar melhor o direito do empregado, a Lei 62 ampliára as justificativas que poderiam ser apresentadas pelos empregadores.

Entre as novas justas causas de dispensa, destacamos, então, a "força maior, que impossibilita o empregador de cumprir as suas obrigações".

O Codigo Civil previa esse motivo, não desenvolvendo, porém, os seu conceito; a "força maior" deveria, por isso, ser submetida ao criterio do juiz, sob documentação.

A Lei 62, entretanto, estendeu o conceito da "força maior", considerando como tal a "supressão do emprego ou cargo, por motivo de economia aconselhada pelas condições economicas e financeiras do empregador e determinada pela diminuição de negocios ou restrição da actividade commercial".

Está expresso, nesse trecho da Lei 62, que o motivo de economia — que justifica a dispensa do empregado — não necessita de ser comprovado, pois é sufficiente que a diminuição de despesas seja "aconselhada" pelas condi-

ções economicas e financeiras do empregador. Não existe determinação de quaes devem ser essas condições, nem pode ser exigida a comprovação do allegado, taes são as circunstancias que cercam, commumente, a situação de uma firma.

Além disso, lá esta' a clausula final, de "restrição da actividade commercial".

Quem, sinão o empregador resolve sobre esse procedimento? Um commerciante, ou industrial, pode ser obrigado a justificar sua resolução de restringir a actividade commercial de seu estabelecimento,

Ficaram extraordinariamente ampliadas, como se vê, as possibilidades de justificação da dispensa do empregado, diminuindo, em ordem directa, a garantia do direito á estabilidade do emprego.

Quando não he seja possível basear a rescisao do contracto em uma das outras justas causas enumeradas na Lei 62, apega-se o empregador á justificativa de "força maior".

E' preciso considerar, ademais, que ha regimes de trabalho em que nunca existirá margem para o pagamento de uma indemnização por despedida injusta, sinão por descuido do empregador.

A situação dos trabalhadores em construções civis, em

face dos dispositivos da Lei 62, esclarece perfeitamente o que vimos affirmando, a respeito da ampliação das justificativas de dispensa de empregados.

Não lhe sendo possível dispensa o empregado por uma das outras justas causas, o empregador terá facilidade em transferi-lo para uma obra prestes a concluir-se; concluida esta prova a "força maior" que o impossibilita de cumprir as suas obrigações...

Um operario em construção civil raramente perfaz 12 mezes de serviço effectivo em um só periodo de trabalho. Dispensado e readmitido diversas vezes — sempre em consequencia dos dispositivos da Lei 62 — consegue completar o primeiro anno. Ainda assim, a estabilidade no emprego não será assegurada, porque o motivo da dispensa permanecerá o memo: "força maior".

Ha muitas outras classes operarias sujeitas a esse regime de trabalho, sem continuidade, que impossibilita a applicação, não só da Lei 62, mas, tambem, de outros preceitos da legislação social.

E' urgente, por isso mesmo, a promulgação de regulamentos especiaes, para esses regimes de trabalho.

Os vinhos Imperial e São Luiz têm a garantia da tradição

Vinhos Licorosos IMPERIAL

1º Lugar Exportação 1938 - 103.943 caixas 1 Duzia

Vinho Tinto São Luiz

Exportação 1938 - 26.081 Barris

Productores:

Luiz Antunes & Cia.

ESTABELECIDOS DESDE 1865

Caxias ✚ Porto Alegre

AGENTE DEPOSITARIO:

Ildefonso Gonçalves

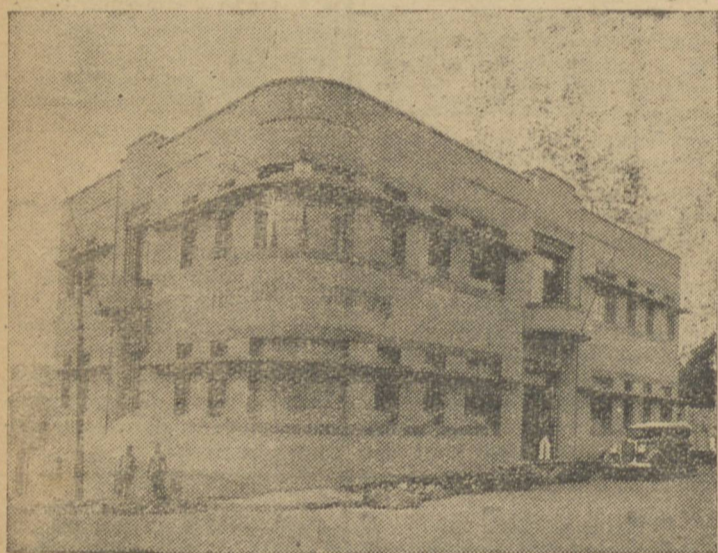
Caixa Postal, 2 Ponta Grossa

LEGITIMO FAUTOR

Do Nosso Progresso

O Que é a Obra Desenvolvida Pelo Dr. Affonso Cicero Sebrão.

De ha dois annos — tempo de que se conta a actividade do dr. Affonso Cicero Sebrão em nossa cidade — que Ponta Grossa se remodela completamente.



O Paço Municipal de Ponta Grossa, construcção do renomado tecnico

As considerações que se passam fazer sobre a grande acção progressista exercida pelos constructores, na vida das cidades modernas, tornam-se perfeitamente dispensadas, pelo motivo de conhecidas em que ellas se transformaram.

Entretanto, nada ha de mais em se recordar que essa é uma das profissões que mais resultados concretos pode produzir sobre a esthetica das cidades de hoje, cujo urbanismo é, por assim dizer, o cartão de visita que ellas podem apresentar ao forasteiro.

Examinar, assim, a obra de um constructor, seria passar em revista uma parte extraordinária do citadismo, prin-

WILSON MARTINS

cipalmente em se tratando em uma dessas cidades que, como Ponta Grossa, timbra em viver no seculo XX.

Nossa cidade, por esse lado, é uma das mais bem servidas do nosso paiz. Cidade moderna, com construcções magnificas, modernas e finalmente acabada, não poderia deixar de ser, como é, um ponto attractivo conhecido em todo o paiz.

Isso se deve, como é logico, á competencia e dedicação dos nossos constructores, de que o Dr. Affonso Cicero Sebrão é um dos nomes mais em evidencia.

A ACÇÃO DO DR. AFFONSO SEBRÃO

A alta capacidade do Dr. Affonso Cicero Sebrão é conhecida de todo o povo de nossa terra.

Constructor consciente e progressista, não deixa de estar ao par de todas as innovações na materia de que é competente perito, sem postergar, como convem a um intellectual, a sabedoria accumulada pelos seculos.

O Dr. Affonso Sebrão tem construido os mais bellos e os mais modernos predios de que Ponta Grossa se pode orgulhar. Sem fallar nos predios já terminados, são innumeros as construcções em meio a cargo do Dr. Affonso Cicero Sebrão, que, pouco a pouco, vaé tornando nossa cidade uma das primeiras e mais urbanisticas do Brasil.

Sua obra, portanto, tem de ser admirada por todos nós, que desejamos, como é logi-

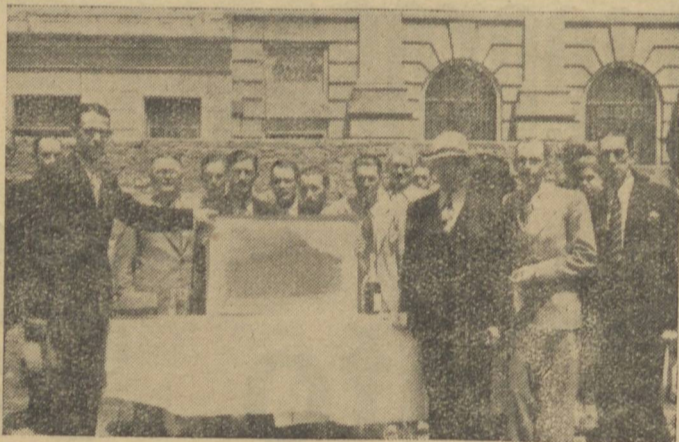
co, para a nossa terra um renome cada vez maior e mais solido.

DOIS ANNOS DE ACTIVIDADES

E tudo isso tem sido conseguido em prazo brevissimo de tempo, o que evidencia não só o prestigio de que goza o Dr. Sebrão, como, ainda, a rapidez com que esse prestigio se consolidou.

Ha apenas dois annos que o Dr. Affonso Cicero Sebrão vem empregando suas actividades em Ponta Grossa, pois que aqui se installou em Setembro de 1937, epocha de que se pode contar um como que rejuvenescimento na feição dos edificios de nossa cidade.

AS OBRAS CONCLUIDAS Dentre as obras já conclui-



Flagrante do lançamento da pedra fundamental do magestoso hotel que será construido pelo Sr. Affonso Sebrão



Predio pertencente ao Sr. Antonio José Emilio, outra construcção do Sr. Affonso Cicero Sebrão

das pelo Dr. Affonso Cicero Sebrão, aqui em Ponta Grossa, queremos destacar, como mais importantes, as que hoje constituem os predios dos Srs. Egydio Doná, Christiano Justus (rua 15), Herculano de Araujo, Dr. Epaminondas Novaes Ribas, Dr. Rivaldavia Macedo, Alberto J. Emilio e a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

AS OBRAS EM CONSTRUÇÃO

Encontram-se em construcção, pelo Dr. Affonso Cicero Sebrão, as obras de que são

proprietarios os Srs. Ivo M. Barreto, Bonifacio Ribas, Henrique Colleone, Associação Beneficente 26 de Outubro, Cesar Ribas Villela, Miguel Abrão Ajuz e, em destaque que merece, o predio do futuro Grande Hotel com que contará nossa cidade.

Construiu, assim, o Dr. Affonso Cicero Sebrão, como dissemos, os maiores e mais bellos edificios de Ponta Grossa, constituindo-se, assim, em legitimo fautor do progresso princezino.

Notas Sobre Erico Verissimo e o Grupo Sul

O ultimo livro de Erico Verissimo veio, apenas, confirmar uma coisa que até agora somente tinha sido dita com timidez: é elle o nosso maior romancista do momento. Os criticos brasileiros já notaram que o anno passado foi um dos que trouxeram maior contribuição para o nosso patrimonio litterario — que alguns tímidos rinda chamam de incipiente. Mas, característica que foi ainda mais notada, const'uiu o renascimento — o apparecimento — do "grupo sul", que até agora só tinha vivido pelas eventuaes injeções de empolho de um ou outro romance de valor.

São Paulo affirma que deu os melhores romances de 1928: "O feijão e o sonho", "Embrião" e esse estranho "Kummunká", sobre que os criticos ainda não chegaram a um accordo.

Entretanto, a palma pertence ao Rio Grande do Sul, com "Olhai os lyrios do campo", que talvez só encontre par no citado "O feijão e o sonho".

Esse apparecimento do grupo sul de ha muito que vi-

nha sendo esperado. E devessimo dizer que a sua nota inicial foi exactamente "Clarissa", do escriptor gauchó.

Erico Verissimo occupa um lugar remarcadamente á parte no palco litterario brasileiro.

Sendo dos mais moços e dos que mais rapidamente saltaram do abysmo do desconhecimento para os precipicios da gloria, Erico Verissimo soube resistir, no entanto, ás tendencias que o incrível grupo norte, marcadamente Jorge Amado, quiz imprimir ás nossas letras. Essa resistencia parecia já fraquejar, iraqueza que teve sua phase mais aguda em "Caminhos Cruzados", o último elo da candida novella a que alludimos como primeiro signal do apparecimento do sul.

"Olhai os lyrios do campo" marca, porém, uma reacção. Esse é um romance novo até na technica de sua apresentação. E como romance seculo XX que é, não poderia deixar de entretestrar uma these em suas intenções subteis.

O "climax" do espirito creador de Erico Verissimo

reside, porém, nos typos femininos. O escriptor gauchó se torna quasi sublime ao desenhlar essas mulheres admiraveis, que são, na vida da gente, como aquelle sol que vem depois das tempestades, de que o proprio romancista fala em um dos seus livros. Sem fallar em Clarissa, que é uma menina, a principio, mas que depois se mulheriza admiravelmente, bastaria ape-

Uma Sorveteria MODELAR

Dentre as casas de que Ponta Grossa dispõe para o seu cidadão passar horas agradaveis, poucas o são no grau de perfeição da Sorveteria de propriedade do sr. João Scaramella.

Na realidade, nos dias de canicula bravia por que tem

nas apontar Fernanda para symbolizar em Verissimo um temperamento "exquis" de captador da sensibilidade feminina. E' Olívia, no entanto, quem está á frente dessa galeria, em lugar de isolamento, pois que não encontra competidora na serie de personagens femininas do romance brasileiro. Olívia é todo um romance, e a sua alma, formada sem contradic-

ções e com serenidade contagiosa e impossível, é o ponto culminante do ultimo romance de Verissimo. E' nisso que Erico Verissimo tem leves pontos de contacto com outro retratista estupeado que é Amando Fontes, sobre cujas mulheres já Graciliano Ramos escreveu longo artigo. Fallando das mulheres reprobadas, que contrariam nosso código ethico,

passado o pontagrossense, era alli o local preferido de todos para a estadia em algumas horas de deleitamento. Essa grande affluencia de pessoas não encontraria outra explicação, não fóra o grande prestigio social e commercial de que goza em nossa cidade o sr. João Scara-

mela, aqui estabelecido ha varios annos.

Dessa maneira, nossa cidade pode se orgulhar de possuir estabelecimentos á altura de seu progresso, o que constitue uma prova do adiantamento continuo em que vivemos

Amando Fontes soube, entretanto, achar nellas alguma coisa de humano, que, por ser real, é infinitamente diferente do que muitos pensam . . .

E ambos, Verissimo e Amando Fontes, resistiram á mania remarquiãna de escrever palavrões, coisa essencialmente dispensavel, mas que assim não parece a certa classe de jovens escriptores do Brasil e do mundo. . .

Apezar dessa plethora benéfica de produções, nós estamos vivendo, ainda, um periodo de transição, de que o rapido eclipse do modernismo é signal evidente. Note-se que eu fallei em "eclipse", porque, para mim, esse movimento foi o germen de uma grande transformação em nossas letras — a qual, ao que parece, já se está effectuando.

Por outro lado, a incerteza do mundo moderno, esse tremor subterraneo que todos sentem mas de que poucos podem precisar a causa e a origem, reflecte-se consideravelmente na litteratura, mesmo na do Brasil, que os affonsocelesimos se acostumaram a considerar como um phenomeno a parte. Essa

procura de si mesmo ou de alguma coisa mais alta do que si mesmo, originada na "decadencia da sacralidade", das éras que atravessamos, é a nota mais aguda do soffrimento litterario universal, de que 1938 deu exemplo no Brasil com o incompreensivel (Tristão de Athayde disse "canhestro") "Kummunká", de Menotti del Picchia.

Ao terminar estas notas sobre Erico Verissimo — apresadas e desconexas — não seria, por certo, intempestivo nem inoportuno, fazer uma breve allusão ao Paraná, também sul, ao menos geographicamente, onde um fictício e mediocre movimento litterario se esboçou com os velhos da nova geração. . . O Paraná ainda precisa fazer apparecer os seus verdadeiros valores.

Em rapido reconhecimento aviatorio, foi isso o que se deu com Erico Verissimo e com o grupo sul, cujo hialo com o Paraná e com Santa Catharina precisa em breve ser desmanchado. Talvez haja melindres com esses dois periodos finais. O que ninguém pode contestar, no enriedade das minhas affirmativas, tanto, é a verdade e a sinceridade.